



Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.ºCiclo do Ensino
Básico**

**Metodologia de trabalho de projeto na (re)construção de conhecimentos
sobre cavalos**

Vera Estefânia Leite Ferreira

Prof.^a Doutora Rita Alexandra Bettencourt Leal

Mestre Marta Cláudia Esteves Mendes

Felgueiras

2015



Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino
Básico**

**Metodologia de trabalho de projeto na (re)construção de conhecimentos
sobre cavalos**

Relatório final apresentado ao Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.ºCiclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da Doutora Rita Leal, Professora Adjunta do Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras

Agradecimentos

No final deste relatório, não posso deixar de expressar o meu sincero agradecimento às pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho.

Assim, as minhas palavras de apreço e gratidão vão para:

- À minha família, especialmente a minha mãe, o meu pai, a minha irmã, os meus avós pelo apoio, ajuda e dedicação. Foram sem dúvida o meu grande pilar nesta etapa, pois sem eles nem força teria para continuar.
- A uma estrela que tenho no céu que me deu força interior e coragem para ultrapassar fases difíceis.
- Ao meu namorado, pela grande ajuda, paciência e pelas palavras de conforto e encorajamento que foram fundamentais nos momentos mais difíceis.
- A uma grande amiga que foi a melhor pessoa, nos momentos piores, esteve sempre lá, Sandra Freire.
- A minha família direta os meus padrinhos e primos, que estão na França, mas que sempre se preocuparam e estiveram presentes, nem que fosse com telefonemas ou mensagens.
- Ao meu colega de estágio o Luís que me ajudou sempre que eu precisava, e dizia sempre para eu seguir em frente.
- A minha orientadora de estágio, Professora Rita Leal, pela sua dedicação, total disponibilidade e simpatia com que sempre me recebeu, pelas suas sugestões sempre pertinentes, pelos seus ensinamentos e pelo seu incondicional apoio durante este ano letivo.
- A minha Orientadora cooperante, Marta Mendes, pelo seu acolhimento, pela ajuda inestimável, pelo grande laço de amizade que criamos e pelo encorajamento que me dava quando tudo parecia negro.
- A educadora cooperante Andreia Pereira no estágio, onde implementei as minhas atividades, assim como a sua auxiliar, D. Lurdes que sempre se prontificou, para me auxiliar também.
- As minhas amigas, especialmente a Belinha, a Nela, que sempre me encorajaram dizendo que eu era capaz.
- As crianças por serem extraordinárias, pelos momentos incríveis de aprendizagem mútua que proporcionaram, por possibilitarem que colocasse em prática os meus conhecimentos e sobretudo, por terem cimentado a vontade de ser Educadora de Infância.

Instituto Superior de Ciência Educativas

Resumo

A presente investigação centra-se no estudo dos possíveis contributos da metodologia de trabalho de projeto para a construção/evolução do conhecimento das crianças sobre um assunto a que se propuseram investigar, neste caso os cavalos. Assim, surgiu a seguinte questão de investigação: de que forma a metodologia de trabalho de projeto contribui para aprofundar o conhecimento das crianças sobre os cavalos em idade pré – escolar.

Partindo do contexto onde foi desenvolvida a Prática Pedagógica, e integrando a investigação desenvolvida num paradigma qualitativo, definiram-se duas fases da investigação. A primeira consistiu em compreender quais as ideias iniciais que as crianças tinham sobre cavalos, sendo a recolha de informação baseada em conversas informais realizadas com as crianças. A segunda fase consistiu na implementação e avaliação de um conjunto de propostas educativas que consistia em procurar respostas às perguntas formuladas pelas crianças sobre os cavalos. Durante esta fase a recolha de informação baseou-se novamente em conversas informais, mas também na análise documental das planificações e reflexões da prática pedagógica, assim como de alguns trabalhos realizados pelas crianças.

Os resultados obtidos evidenciam que a implementação da metodologia do trabalho de projeto contribui para o aumentado conhecimento que as crianças tinham sobre os cavalos. Inicialmente, o conhecimento das crianças, centrava-se maioritariamente ao nível das características físicas dos cavalos e ao longo da investigação este foi aumentando, dando-se a oportunidade, através de um conjunto diversificado de propostas educativas, que as crianças participantes também (re) construísem conhecimento sobre a alimentação dos cavalos, as suas utilidades e até sobre as profissões a eles associadas.

Palavras- chave: metodologia de projeto\ cavalos\ conhecimento\ planificação-ação-reflexão

Abstract

This research focuses on the study of the possible contributions of the project work methodology for the construction / development of children's knowledge about a subject that proposed to investigate, in this case the horses. Thus, the following research question emerged: how the project work methodology helps to deepen children's knowledge about horses in pre - school age.

Based on the context where the Pedagogical Practice has been developed, and integrating the research developed a qualitative paradigm, it defined two stages of the investigation. The first was to understand what the initial ideas that children had about horses, and the collection of information based on informal conversations held with the children. The second phase consisted of the implementation and evaluation of a set of educational proposals was to seek answers to the questions raised by the children on the horses. During this phase the data collection was based again in informal conversations, but also in the documentary analysis of lesson plans and reflections of teaching practice, as well as some work done by children.

The results show that the implementation of the project work methodology contributes to the increased knowledge that children had about the horses. Initially, children's knowledge, focused mainly to the physical characteristics of the horses and throughout the investigation this was increasing, giving yourself the opportunity, through a diverse set of educational proposals, which the participating children also (re) build knowledge about feeding the horses, their utilities and even on the professions associated with them.

Key words: design methodology \ Horses \ knowledge \ planning-action-reflection

Índice

Introdução	1
-------------------------	----------

Parte I – Enquadramento teórico

1-Metodologia de trabalho de projeto	5
1.1-Fases da metodologia de trabalho de projeto	
1.1.1-Fase I.....	6
1.1.2-Fase II	6
1.1.3-Fase III	7
1.1.4-Fase IV	7
1.2-Papel do educador na metodologia de trabalho de projeto	8
1.3-Vantagens e desvantagens da metodologia de trabalho de projeto.....	8
2-Desenvolvimento e aprendizagem da criança.....	9
3-Pesquisa científica sobre cavalos	11

Parte II – Estudo Empírico

4-Opções metodológicas	15
4.1-Investigação qualitativa	15
4.2-Questão de investigação	15
4.3-Objetivos da investigação	16
5-Characterização do contexto educativo	17
5.1-Characterização da instituição	17
5.2-Characterização dos sujeitos de investigação	17
6-Procedimentos metodológicos	19
6.1-Conversas informais	19
6.2-Observações	19
6.3-Análise documental.....	20
6.4-Tratamento da informação recolhida	21
7-Apresentação e análise dos resultados	23

7.1-Fase I.....	24
7.2-Fase II	28
7.3-Fase III.....	39
7.4-Análise transversal dos resultados obtidos nas três fases de investigação	42
Conclusão	45
Referências bibliográficas	47
Apêndices.....	49

Índice de figuras

Figura 1..... 12

Figura 2..... 12

Figura 3..... 25

Figura 4..... 26

Figura 5..... 29

Figura 6..... 31

Figura 7..... 37

Figura 8..... 37

Figura 9..... 37

Figura 10..... 38

Figura 11..... 38

Figura 12..... 40

Figura 13..... 41

Figura 14..... 43

Índice de quadros

Quadro 1.....	21
Quadro 2.....	23
Quadro 3.....	32

Índice de apêndice

Apêndice 1- observações

Apêndice 2- planificação

Apêndice 3- reflexões

Apêndice 4- tabela de categorias de análise

Introdução

Partindo de uma reflexão sobre o contributo da metodologia de trabalho de projeto no processo de aprendizagem das crianças na Educação Pré-Escolar surgiu o desenvolvimento da presente investigação.

A importância do trabalho de projeto centra-se em estimular a criança, incentivando-a a mobilizar as suas capacidades e conhecimentos para uma melhor compreensão acerca do mundo que a rodeia (Vasconcelos, 2012). Aplicar a teoria à realidade é desafiante e desenvolver um trabalho de projeto é, sem dúvida, uma experiência bastante significativa na educação de infância.

Tendo como premissa da investigação a ideia anterior, foi elaborada a seguinte questão de investigação “*De que forma a metodologia de trabalho de projeto contribui para aprofundar o conhecimento das crianças sobre cavalos em idade Pré-Escolar?*”, cujo principal objetivo era compreender e refletir sobre a importância da metodologia do trabalho de projeto no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Assim, e partindo do contexto onde foi realizada a prática pedagógica do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico - uma instituição privada de solidariedade social da zona Norte do país - surgiu o tema a estudar com as crianças participantes: os cavalos.

O tema do projeto “*Os cavalos*” surgiu na altura do outono, aquando da celebração do S. Martinho, pois as crianças manifestaram grande interesse sobre o animal que aparecia na respetiva lenda que foi explorada: o cavalo. Também nas suas brincadeiras livres, o seu interesse pelos cavalos era notório, nomeadamente quando brincavam “às quintas onde haviam cavalos” e quando partilhavam entre si o que sabiam sobre os cavalos.

Após a definição do tema a estudar, desenharam-se as fases seguintes da investigação, sendo que foi necessário planificar e implementar o projeto a desenvolver, executá-lo e avaliá-lo. Chegou-se, assim, à definição, em colaboração com as crianças, de um conjunto de propostas educativas que lhes permitiu aprofundar os seus conhecimentos científicos sobre os cavalos. A semana em que foi desenvolvido o projeto revelou-se uma semana bastante dinâmica e significativa, pois as crianças estavam entusiasmadas com as atividades que desenvolviam e com o seu aumento de conhecimento sobre o tema. Compreende-se, desta forma, a metodologia de trabalho de projeto como “uma nova compreensão acerca da melhor forma de apoiar o desenvolvimento de cada criança” (Hohmann & Weikart, 2009, p. 130). Para o sucesso deste tipo de projecto é importante

entendermos o interesse da criança e as suas motivações, de modo a podermos fertilizar experiências que resultam numa aprendizagem mais significativa.

Relativamente à estrutura, o presente relatório está organizado em duas partes. A primeira parte refere-se ao enquadramento teórico, que se subdivide em três pontos onde se aborda a metodologia de trabalho de projeto, o desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 5 anos (pois era a idade do grupo de crianças que participou no projeto) e o estudo realizado sobre cavalos. A segunda parte aborda o estudo empírico desenvolvido, onde se começa por referir quais as opções e os procedimentos metodológicos adotados durante o estudo. Posteriormente, apresentam-se os resultados obtidos e respetiva análise, assim como as conclusões do mesmo.

Parte I- Enquadramento teórico

1. Metodologia de trabalho de projeto

A metodologia do trabalho de projeto, é apreciada por vários autores, Vasconcelos, Katz, Chard, entre outros. Sendo que todos eles acham que é uma metodologia de extrema importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Assim, um trabalho de projeto é considerado uma abordagem pedagógica que se centra em problemas ou “um estudo em profundidade sobre determinado tema ou tópico” (Katz & Chard, 1989:2)

O trabalho de projeto promove o desenvolvimento intelectual das crianças, e dos educadores. Posto isto, é tomada a aceção do desenvolvimento intelectual definida por Katz e Chard, que não engloba só os conhecimentos e capacidades, mas também, “a sensibilidade emocional, moral e estética das crianças” (1997:4).

Trabalhar em projeto, define-se como um processo de descoberta a partir de uma questão ou situação problematizada. Para a sua resolução recorre-se a todas as áreas de conteúdo e a diferentes domínios, permitindo assim, uma abordagem globalizante e interdisciplinar (Katz & Chard, 1997).

A metodologia de trabalho de projeto para além de integrar os interesses e motivações das crianças, os seus saberes e experiências, pressupõe cooperação, partilha e entreajuda na interação educativa. Requer o envolvimento das crianças, da comunidade educativa, dos pais e das famílias para uma melhor aprendizagem da criança. Malaguzzi (2001), fundador do modelo curricular de Reggio Emilia, salienta a importância entre interações e as relações entre os três intervenientes do processo educativo – as crianças, as educadoras e os pais – referindo que estes são o alicerce da educação e da aprendizagem. Assim sendo, é indubitável a importância do apoio constante que o educador deve proporcionar no desenvolvimento de interações e relações entre os três intervenientes do processo educativo, fomentando as condições para a construção de conhecimentos e saberes.

Segundo Katz e Chard (1997), um projeto é um estudo em profundidade de um determinado tópico, que pode ser realizado por um grupo de crianças ou por uma criança em conjunto com o educador, o tópico é escolhido por quem o estuda, essa escolha organiza e dá sentido ao leque variado de ações “seriamente” assumidas pelas crianças com o seu educador.

Segundo Dearden (1984, Katz & Chard, 1997) ao selecionar um tópico de projeto propõe deve-se ter em conta critérios básicos de relevância que podem ser adaptados, sendo eles:

- A aplicabilidade imediata do tópico à vida quotidiana das crianças;
- A contribuição do tópico para um currículo escolar equilibrado;
- Valor que previsivelmente terá na preocupação das crianças para a vida após a escola;
- As vantagens resultantes do estudo do tópico na escola e não noutro lugar qualquer.

Estes podem ser incutidos na criança, de modo a que esta mude a forma como verá o seu futuro.

Segundo Teresa Vasconcelos (1998), o trabalho de projeto divide-se em quatro fases, sendo elas, a fase I- definição do problema, a fase II- planificação e desenvolvimento do trabalho, a fase III- execução, a fase IV- divulgação\ avaliação.

1.1. Fases da metodologia do trabalho de projeto

1.1.1. Definição do problema

A primeira fase consiste na formulação de um problema, e na definição de questões a investigar, é a fase onde se dá início ao projeto: “Todo o problema implica um certo saber ou não saber, ou seja, antever se terá ou não solução e, para isso é preciso experiência” (Munari, 1982, Vasconcelos, 1998, p.139).

Nesta fase, pode fazer-se uma teia inicial, pois é quando se conversa em grande ou pequeno grupo, sobre o conhecimento que as crianças já possuem sobre o tema estipulado. Segundo Helms parte-se de um “conhecimento base” (2010, p.6) sobre o assunto “o que sabemos”.

“O ponto principal da primeira fase do trabalho de projeto é estabelecer uma base comum entre os participantes, partilhando informações, ideias e experiências que as crianças já têm acerca do tópico.” (Katz & Chard 1997, p.172).

1.1.2. Planificação e desenvolvimento do trabalho

A segunda fase diz respeito ao planeamento e arranque do projeto. O trabalho de projeto pode iniciar-se de vários modos, através dum manifesto interesse das crianças ou por opção do educador. Para esta fase é necessário estabelecer pontos comuns entre o grupo, tendo em vista uma perspetiva de partilha. O educador/professor funciona como mediador na partilha de experiências e informações, conduzindo o grupo para a

investigação. Este trabalho pode ser conduzido através de atividades, observação, visitas e/convidados (Katz & Chard 1997, p.172).

1.1.3. Execução

A terceira fase relaciona-se com o desenvolvimento do projeto e consiste na recolha de informação nova (Katz e Chard 1997). Pode ser feita através de visitas, convidados, entre outros. Promove-se um contacto direto sobre o tópico que se está a desenvolver. Deste modo, as crianças podem observar, tocar ou fazer perguntas. Assim sendo, aprendem a explorar novas fontes de informação e podem assimilar e corrigir conceitos. Nesta fase, o papel do educador/professor é de extrema importância, pois incentiva a descoberta individual da criança, sendo que a aprendizagem passa a ser muito própria. O educador/professor deve ser facilitador no desenvolvimento de novas competências, criando diversas situações de aprendizagem. Deve também fornecer todos os materiais e informações para que as crianças possam representar o que aprenderam. *“O objetivo principal da terceira fase de trabalho de projeto é ajudar a concluir o projeto com o trabalho de grupo e individual, e resumir o que aprendeu.”* (Katz & Chard, 1997, p.175).

1.1.4. Divulgação/avaliação

A última fase aborda o conjunto de reflexões e as conclusões do trabalho de projeto. Esta fase tem como ponto essencial a conclusão do projeto de modo a “compactar” as aprendizagens.

As representações das crianças devem ser valorizadas de modo a intensificar a aprendizagem realizada. Estas representações podem ser realizadas através de jogos, exposições, músicas, teatro, dança, etc. As tarefas devem ser onde as crianças possam demonstrar a alguém (colegas de turma, pais, outros). Nesta fase podem-se fazer teias que contenham as informações de: *o que aprenderam; como aprenderam e o que realizaram para o conseguirem aprender* (Katz & Chard 1997).

1.2 Papel do educador e da criança na metodologia de trabalho de projeto

A participação do educador, na orientação e na imposição de regras e ajuda em decisões das crianças, é crucial durante a metodologia do trabalho projeto, mas o papel mais importante num trabalho de projeto é o da criança, pois é através das suas opiniões e dos seus interesses que se dá origem ao projeto. Assim sendo, a criança sugere o tema, mostra interesse e participar ativamente nas atividades de investigação para que assim aumente os seus conhecimentos.

Neste processo o educador, observa a criança, as suas atitudes, reações, para ver se existem situações que apresentem potencialidades educativas.

“ Quando o projeto for proposto pelo educador, importa que este preveja diferentes possibilidades de aprofundamento que serão desenvolvidas de acordo com os interesses das crianças que, a partir do que já sabem, planeiam o que querem saber mais, definindo progressivamente o desenrolar do processo e os resultados a atingir.” (Katz & Chard, 1997).

1.3. Vantagens e desvantagens da metodologia do trabalho de projeto

Um dos aspectos mais importantes da metodologia do trabalho de projeto é o facto de ser um trabalho de grupo, que permite que as crianças apurem o sentido de responsabilidade, solidariedade e o espírito de equipa. O facto do papel da criança ser ativo confere-lhe mais responsabilidade e autonomia, permitindo às crianças, a aquisição de novos conhecimentos, as experiências (Monteiro, s.d. p. 87-90)

“Um outro aspecto muito importante desta metodologia consiste na aplicação dos conhecimentos à realidade concreta: este é o ponto de partida e de chegada do projecto. O trabalho desenvolve-se no contexto social.” (Monteiro, s.d. p. 87-90)

Na metodologia do trabalho de projeto são as crianças que fazem as próprias pesquisas, o que promove o desenvolvimento de um conjunto de competências e de saberes que poderão ser úteis na sua vida educativa. É utilizando um conjunto de técnicas de pesquisa que as crianças produzirão conhecimento sobre a realidade e poderão intervir nela, sendo a relação teoria-prática uma das características mais importantes do trabalho de projeto.

2. Desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 5 anos

Como mencionam Dias e Correia (2012, p.2) o desenvolvimento caracteriza-se por um “processo que resulta de mudanças (cognitivas, linguísticas, afetivas, motoras, sociais) que vão ocorrendo ao longo da vida do sujeito (desde a concepção até à morte)”.

Como afirma Piaget (citado Gonçalves, 2011) na construção de conhecimento não se deve valorizar apenas o meio ou o sujeito, mas sim o papel interativo de ambos. Neste sentido, salienta-se a importância que a criança assume como ser ativo na construção do seu próprio conhecimento e também a importância atribuída ao meio ambiente nesse processo. Com isto, na minha opinião, a capacidade de representação simbólica, a aquisição da linguagem, o início da participação no jogo social e das amizades individuais consubstanciam os principais marcos desenvolvimentais durante o pré-escolar, que instituem as bases de habilidades posteriores.

Segundo Lemos (2010, p.4), *“Piaget definiu o desenvolvimento como sendo um processo de equilíbrios sucessivos. Entretanto, esse processo, embora contínuo é caracterizado por diversas fases, ou etapas, ou períodos. Cada etapa define um momento de desenvolvimento ao longo do qual a criança constrói certas estruturas cognitivas.”* Assim, o desenvolvimento da criança divide-se em 4 estádios: “o estágio sensório motor (0 aos 2 anos); o estágio pré-operatório (2 aos 7 anos); o estágio das operações concretas (7 aos 12 anos) e o estágio das operações formais ou abstratas (a partir dos 12 anos) ” (Lemos, 2010, p.4). Devido à idade das crianças participantes nesta investigação, iremos debruçarmo-nos, mais concretamente, sobre o estágio que integra as crianças de 5 anos, ou seja, no estágio pré-operatório (2-7 anos).

O estágio pré-operatório subdivide em dois períodos: *“dos 2 aos 4 anos, a criança começa a encarar os estímulos como representativos de objetos. Começa a desenvolver-se a função simbólica, que será a base para a aquisição da linguagem.”* (Barros, 2011, p.19). Assim, é nesta idade que a criança começa a desenvolver competências de leitura, sendo o pensamento intuitivo uma característica predominante, ou seja, a criança consegue deduzir por percepção direta, sem usar muito o raciocínio. Aos poucos, os pensamentos da criança vão-se tornando cada vez mais complexos

Segundo Silva (2006) é durante o período pré-operatório que a criança desenvolve a inteligência representativa e desenvolve a capacidade de representar qualquer coisa por meio de outra coisa, ou seja, um significado qualquer (objeto, acontecimento) por meio de

um significante diferenciado que só servirá para essa representação: linguagem, gesto simbólico, imagem mental.

Quanto à linguagem, durante este período do desenvolvimento, a criança de 5 anos consegue compreender ordens dadas em frases na negativa, consegue articular bem as consoantes e vogais e constrói frases bem estruturadas. Consegue falar fluentemente, utilizando corretamente o plural, os pronomes e os tempos verbais, conseguindo desta forma manter uma intenção comunicativa no seu discurso (Carvalho, s.d.).

Relativamente ao desenvolvimento socio-afetivo, o pensamento da criança na idade em questão vai-se descentrando e a criança vai-se tornando menos egocêntrica, o que possibilita os fundamentos do comportamento social, da personalidade e das aptidões futuras.

Como indicam Dias e Correia (2012, p.3) “a criança enquanto ser ativo, experimenta através do seu corpo, construindo o seu conhecimento. Aprende fazendo, coordenando os sentidos, ações e sentimentos. Observa, alcança, agarra, leva à boca, cheira, manipula, imita... pessoas e/ou objetos que lhe despertem a atenção”.

Este papel ativo da criança no seu processo de desenvolvimento também é defendido por Portugal (citado em Dias & Correia, 2012, p.3) ao referir que “*Quando a criança desenha, pinta, dança, constrói, esculpe, faz música (...) ou brinca, ela envolve-se ativamente num processo de atribuição de sentido, de forma única, individual, à sua medida (...). Quando as crianças brincam, elas resolvem problemas, fazem descobertas, expressam-se de várias formas, utilizam informações e conhecimentos em contexto significativo.*”

Para facilitar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças considera-se fundamental que a organização do ambiente educativo em que se integram tenha em conta diferentes níveis de interação que nele se estabelecem, o que nos remete para uma abordagem sistémica da educação pré-escolar (Barros, 2011 p.14).

Concluindo, e como menciona Barros (2011, p.14), a Educação Pré-Escolar é “atualmente considerada a primeira etapa do processo de educação ao longo da vida e tem como objetivo promover o desenvolvimento das potencialidades da criança, estimulando as capacidades de expressão, de comunicação e a socialização”. Também Delmine e Vermeulen (citado em Pereira, 2008, p.28) referem que o “período dos três aos seis anos ilustra bem as interações existentes entre desenvolvimento intelectual, afetivo e social”. Assim, é crucial conceptualizar o desenvolvimento da criança segundo uma perspetiva integradora de diferentes áreas.

3.Pesquisa sobre cavalos

O cavalo é descendente de uma linha evolutiva com cerca de sessenta milhões de anos, numa linhagem que parece ter-se iniciado com um animal primitivo com cerca de 40 cm de altura. Existem várias raças de cavalos, sendo que todas elas são muito semelhantes relativamente à sua forma física. Assim, um cavalo possui corpos bem proporcionados, ancas largas e musculosas, pescoços longos que sustentam a cabeça, orelhas pontudas e boa audição.(Batista, 2011)

A égua é a fêmea do cavalo. Tendo a mesma constituição física do cavalo, tem a capacidade de se reproduzir, sendo a gestação de 11 meses. Aquando do parto a primeira parte do corpo do potro a parecer é a cabeça. O parto deve ser feito com o apoio do veterinário. Após o parto a égua deve ter um descanso de 5 dias e deve ter uma alimentação adequada, tal como cenouras e feno.

Em relação a outro tipo de cavalo, o mais conhecido é o pônei, é um cavalo de estatura pequena relativamente a outros cavalos, Têm as crinas mais grossas e as pernas mais curtas, sendo proporcionais com o corpo. Têm uma ossada mais pesada, o pescoço é mais grosso e a cabeça mais curta.

Após o nascimento do potro, nome dado ao cavalo enquanto bebe, este começa a mamar passado meia hora, do seu nascimento, este leite possui enzimas que protegem o potro, só após alguns meses, este começa a alimentar-se de outros tipos de comida (O mundo dos cavalos 2010).

Existem várias cores de cavalos como confirma a seguinte figura 1.





Bege

Preto

Tordilho

Figura 1: Cores de cavalos (Batista 2011)

Os cavalos têm as mais diversas utilidades assim sendo, podem estes ser usados como meio de transporte, seja a puxar carroças ou charrets, como auxiliar de um cavaleiro, entre outras. Este animal, está preparado para participar em corridas de obstáculos, ou mesmo de velocidade.(Batista, 2011)

Existe a armação que é a estrutura da sela, podendo ser de ferro (torna a sela mais pesada), de aço, de madeira (peso moderado), ou de fibra (torna a sela mais leve).(Batista, 2011)

Para além de uma armação o cavalo tem a sua forma de andar, que se apelida de galope, (figura2) sendo este o mais vulgar e rápido dos quatro andamentos naturais, este andamento é usado nas competições de velocidade, podendo os cavalos galopar a 48km\h ou mais.



Figura 2: Galope (Batista 2011)

Parte II- Estudo empírico

4. Opções metodológicas

4.1 Investigação qualitativa

Segundo Fernandes (1991), numa investigação qualitativa, os investigadores devem recorrer a métodos de investigação antropológica e etnográfica, não apresentando uma conclusão objetiva, mas sim conclusões relacionadas com as diferentes perspetivas dos sujeitos de investigação, relacionando as mesmas com os objetivos da sua investigação.

O foco principal de uma investigação qualitativa é investigar um problema, entender o que possa estar por trás de certos comportamentos ou atitudes. Este paradigma têm como vantagem a possibilidade de gerar boas hipóteses de investigação, pois os métodos utilizados, como a análise de documentos ou as observações, permitem tirar algumas conclusões que de outra forma não eram possíveis (Fernandes 1991). A presente investigação insere-se neste paradigma, o qualitativo, uma vez que procura compreender os contributos da metodologia de projeto no desenvolvimento do conhecimento científico sobre os cavalos das crianças de 5 anos. Pretendemos, assim, não generalizar resultados, mas compreende-los integrados no contexto em estudo.

Como em todos os paradigmas de investigação, também neste existem limitações. Contudo, assumimos as limitações do paradigma qualitativo como uma mais-valia para a investigação, pois as análises feitas, estão relacionadas com as convicções e perceções dos sujeitos de investigação, mas também do investigador (Fernandes, 1991), tendo ambos papéis essenciais na implementação do projeto sobre cavalos.

4.2 Questão de investigação

Partindo da premissa que trabalhar segundo a metodologia de trabalho de projeto é significativo para o desenvolvimento das crianças tornando-as seres mais competentes, definiu-se a seguinte questão de investigação:

De que forma a metodologia de trabalho de projeto contribui para aprofundar o conhecimento das crianças sobre cavalos em idade Pré-Escolar?

4.3 Objetivos do projeto

Partindo da questão de investigação apresentada, definiram-se os seguintes objetivos de investigação:

- (i) Compreender e refletir sobre a importância da metodologia do trabalho de projeto no desenvolvimento e aprendizagem das crianças;
- (ii) Definir um conjunto de propostas educativas a partir das sugestões das crianças de 5 anos que potenciem o aprofundamento de seu conhecimento científico sobre os cavalos;
- (iii) Avaliar o impacto da metodologia de trabalho de projeto na construção de conhecimento científico sobre cavalos pelas crianças de 5 anos de idade.

5. Caracterização do contexto educativo

Na caracterização do contexto educativo, irei apenas fazer referência à caracterização da instituição, e à caracterização do grupo, de onde foram escolhidos as seis crianças a observar.

5.1. Caracterização da instituição

A instituição onde foi desenvolvida a presente investigação é uma instituição privada de solidariedade social, sem fundos lucrativos, da zona norte do país (Portugal). A instituição apresenta várias valências, sendo elas a creche, o jardim-de-infância e o lar para jovens sem família.

Quanto ao jardim-de-infância, valência em que foi desenvolvida a investigação, este é constituído por três salas, sendo o critério de distribuição das crianças, a sua idade, existindo, assim, uma sala para as crianças de 3 anos de idade, outra para as de 4 anos e outra para os de 5 anos de idade. A instituição tem 116 crianças distribuídas pelas nas suas valências, cinco educadoras de infância e oito auxiliares de ação educativa.

5.1 Caracterização do grupo

Das 25 crianças que constituem o grupo de crianças foram selecionadas como sujeitos de investigação 6 crianças, sendo aquelas que, por vários fatores, foram as que participaram mais ativamente no projeto implementado, obtendo-se, assim, maior informação sobre o processo de aprendizagem destas 6 crianças.

As 6 crianças têm todas 6 anos de idade, e são 2 do género feminino e 4 do género masculino.

Tendo como base os dados recolhidos durante o período de observação, pode-se afirmar que este grupo de 6 crianças, caracteriza-se pela sua heterogeneidade, na medida em que existe graus de desenvolvimento, necessidades e interesses distintos.

Quanto às suas especificidades, de um modo geral, são crianças interessadas, participativas, muito curiosas e motivadas. No meu ponto de vista, são crianças que aderem a novas experiências e a novas atividades, interessam-se bastante pelos trabalhos realizados na mesa, em pequeno grupo, ou individualmente, prontificando-se de uma forma constante para a sua realização.

Assim sendo, é um grupo que demonstra interesse em ajudar os adultos e em participar nas suas tarefas, mostrando-se bastante prestáveis neste sentido.

Quanto à autonomia, as seis crianças já adquiriram as capacidades motoras que lhes permite realizar várias tarefas sozinhas, mostrando que são capazes de as realizar sem a ajuda dos adultos.

6. Procedimentos metodológicos e técnicas de recolha de dados

Ao longo da prática pedagógica foram utilizadas várias técnicas para a recolha de dados, sendo estas: as conversas informais; as observações e a análise documental. Segue uma breve explicação do que é e para que serve cada uma delas.

6.1 Conversas informais

As conversas com as crianças podem ser usadas em qualquer momento (no final de qualquer brincadeira ou atividade, às refeições, no espaço exterior...) e são importantes, pois o facto das crianças conversarem fá-las expor os seus próprios pensamentos e experiências (Hohmann & Weikart 2011. p. 322)

Para que as crianças se sintam bem a conversar com os adultos, estes devem colocar-se ao nível da criança, ou seja, ou de joelhos ou de cócoras, de maneira a que a criança se sinta bem, sinta um companheirismo e converse sem qualquer receio (Hohmann & Weikart 2011. p. 322).

Ao longo da investigação realizaram-se conversas informais, durante todas as fases do projeto implementado (de 10 a 18 de novembro de 2014). O principal objetivo das conversas informais durante a fase I do projeto era definir, com as crianças, o tema do projeto e aceder às ideias que tinham sobre os cavalos. Já durante a fase II pretendia-se planificar o que se poderia fazer para descobrir a informação pretendida sobre os cavalos. Durante a fase III e IV, o principal objetivo das conversas foi registar o que se ia aprendendo ao longo do projeto através das propostas educativas implementadas. Surgiram, assim, várias teias de ideias a partir das conversas realizadas, de forma descontraída, de modo a fazer com que as crianças se sentissem à vontade, e falassem de forma mais descontraída.

6.2 Observação

Cozby (1989, citado por Afonso, 2005), refere que a técnica de observação “é conduzida quando o investigador quer descrever e compreender o modo como as pessoas vivem, trabalham e se relacionam num determinado contexto social, [implicando] que o investigador se insira na situação (...) e observe o próprio contexto, os padrões das relações entre as pessoas, o modo como reagem aos eventos que ocorrem” (p.92).

A presente investigação foi desenvolvida no contexto da Prática Pedagógica III do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pelo que o investigador fez parte do contexto educativo, integrando-se nas relações existentes quer com as crianças, quer com a educadora e os restantes intervenientes educativos. Neste sentido, a observação era uma das técnicas por excelência a ser utilizada.

Segundo Bell (1997) existem dois tipos de observação: a observação participante e a não participante. Para a realização deste projeto foi usada a observação participante, uma vez que, segundo o que a mesma autora afirma, os observadores observam “os acontecimentos, situações, comportamentos, e apontam-nos de seguida” (p.141), comportamentos tidos pela investigadora.

Assim, foram realizadas observações ao longo da implementação das propostas educativas inerentes ao projeto que se estava a desenvolver, resultando registos dos dias:

-12 de novembro, durante a realização do jogo da glória onde se observaram os comportamentos e atitudes das crianças durante o jogo.

- 14 de novembro, durante a visita ao picadeiro, onde foi possível recolher dados relacionadas com os vários aspetos tratados ao longo do projeto nas mais variadas atividades. (Ver apêndice I)

6.3 Análise documental

A análise documental consiste na análise de documentos, e para tal devemos seguir alguns passos, sendo que o primeiro será a descrição da informação e depois a interpretação dos dados recolhidos de modo a encontrar uma lógica. Para ser mais fácil fazer a análise de documentos é recomendado a elaboração de categorias para poder ser feita uma leitura mais pormenorizada dos documentos, de maneira a encontrar informações mais pertinentes. (Afonso, 2005, p.111).

Segundo Bell (1997), esta técnica pode ser usada “para complementar a informação obtida por outros métodos” (p. 90), sendo, na presente investigação a técnica que complementa os dados recolhidos ao longo das conversas informais e da observação.

Assim, para a presente investigação, analisaram-se duas planificações, semanais, (ver apêndice II), onde se planificaram atividades relacionadas com o tema, e duas reflexões construídas ao longo da Prática Pedagógica III cujos conteúdos se relacionam com o tema a estudar e as estratégias implementadas ao longo do trabalho de projeto desenvolvido.(ver apêndice III)

6.4 Tratamento da informação recolhida

A análise dos resultados obtidos foi realizada tendo em conta as fases do projeto implementado sobre os cavalos, adotando-se, ao longo das fases, uma análise descritiva e quantitativa que surgiu a partir do sistema de categorias construído para o efeito. O sistema de categorias de análise foi realizado seguindo a análise de conteúdo de Bardin (1997). “A técnica de análise de conteúdo pode ser definida pelo modo como é organizado o tratamento dos dados a fim de produzir conhecimento científico” (Afonso, 2005, p.111).

O quadro seguinte (quadro 1), apresenta o sistema de categorias construído que orientou a análise dos resultados obtidos .

Quadro 1: Sistema de categorias de análise

Categorias de análise		Descrição das categorias
Aprendizagens das crianças sobre os cavalos	Características físicas	Integra todos os dados recolhidos inerentes às qualidades exteriores (observáveis) dos cavalos.
	Locomoção	Integra todos os dados recolhidos inerentes à forma como os cavalos se movimentam pelos seus próprios meios nos habitats em que vivem.
	Alimentação	Integra todos os dados recolhidos inerentes à forma como os cavalos assimilam alimentos ou nutrientes para obterem energia e realizarem as suas funções.
	Utilidade	Integra todos os dados recolhidos inerentes ao uso funcional que é dado aos cavalos.
	Profissões	Integra todos os dados recolhidos inerentes aos diferentes ofícios e empregos associados ao uso dos cavalos.

7. Apresentação e análise dos resultados obtidos

Os resultados obtidos ao longo da investigação, isto é, a evolução das ideias que as crianças foram construindo sobre os cavalos, foram analisados partindo do sistema de categorias construído (quadro 2) tendo como base a análise de Bardin (1997).

A apresentação e análise dos resultados respeita as três fases de investigação (apêndice IV), sendo que primeiramente apresentamos as ideias iniciais das crianças participantes sobre cavalos (fase I), seguida da apresentação das propostas educativas implementadas (fase II) e por fim as ideias que as crianças construíram sobre os cavalos ao longo do projeto (fase III):

Quadro 2: Categorias de análise

Categorias de análise	
Aprendizagens /concepções das crianças sobre os cavalos	Características físicas
	Locomoção
	Alimentação
	Utilidades
	Profissões

7.1 Fase I: Ideias iniciais das crianças sobre os cavalos

Definir o problema a estudar com as crianças para aplicar a metodologia de trabalho de projeto não se revelou tarefa fácil. Para se chegar ao estudo sobre os cavalos foi necessário algum tempo, pois o objetivo era ver quais os interesses reais que as crianças demonstravam relativamente a determinado tema, para que posteriormente se pudesse dar início a um trabalho de projeto baseado nos interesses reais das crianças. No entanto, verificava-se que diariamente surgia algo novo e cativante para as crianças, digno da sua atenção e interesse.

O tema do projeto “*Os cavalos*” surgiu na altura do outono, aquando da celebração do S. Martinho, pois as crianças manifestaram grande interesse sobre o animal que aparecia na respetiva lenda que foi explorada: o cavalo. Também nas suas brincadeiras livres, o seu interesse pelos cavalos era notório, nomeadamente quando brincavam “às quintas onde haviam cavalos”. Também partilhavam entre si o que sabiam sobre os cavalos, havendo crianças que disseram que sabiam muitas coisas sobre cavalos, porque o avô tinha um em casa, e outras que conheciam apenas o animal de o observarem em quintas, circos e entre outros lugares. Uma criança chegou mesmo a trazer um peluche de cavalo de casa, revelando, assim, o seu interesse no tema. Partindo, então, das evidências anteriormente apresentadas, e em reunião com a equipa educativa, decidiu-se explorar o tema dos cavalos, isto porque o principal objetivo da equipa era implementar a metodologia do trabalho de projeto a partir do interesse e das decisões das crianças. Como referem Katz e Chard (1997, p. 15) “*escolher fazer algo e as suas razões são assuntos que as crianças negociam muito frequentemente com o professor*”, e era precisamente esta negociação que se procurava.

Partiu-se então para um levantamento das ideias iniciais que as crianças tinham sobre os cavalos, realizando-se com as mesmas um brainstorming acerca do tema. Foi elaborada uma teia de ideias sobre “*Que sabemos*” sobre o tema (figura 3). As crianças, nesta fase, já tinham várias ideias acerca daquilo que sabiam sobre os cavalos, construindo também a chuva de ideias para essa partilha.

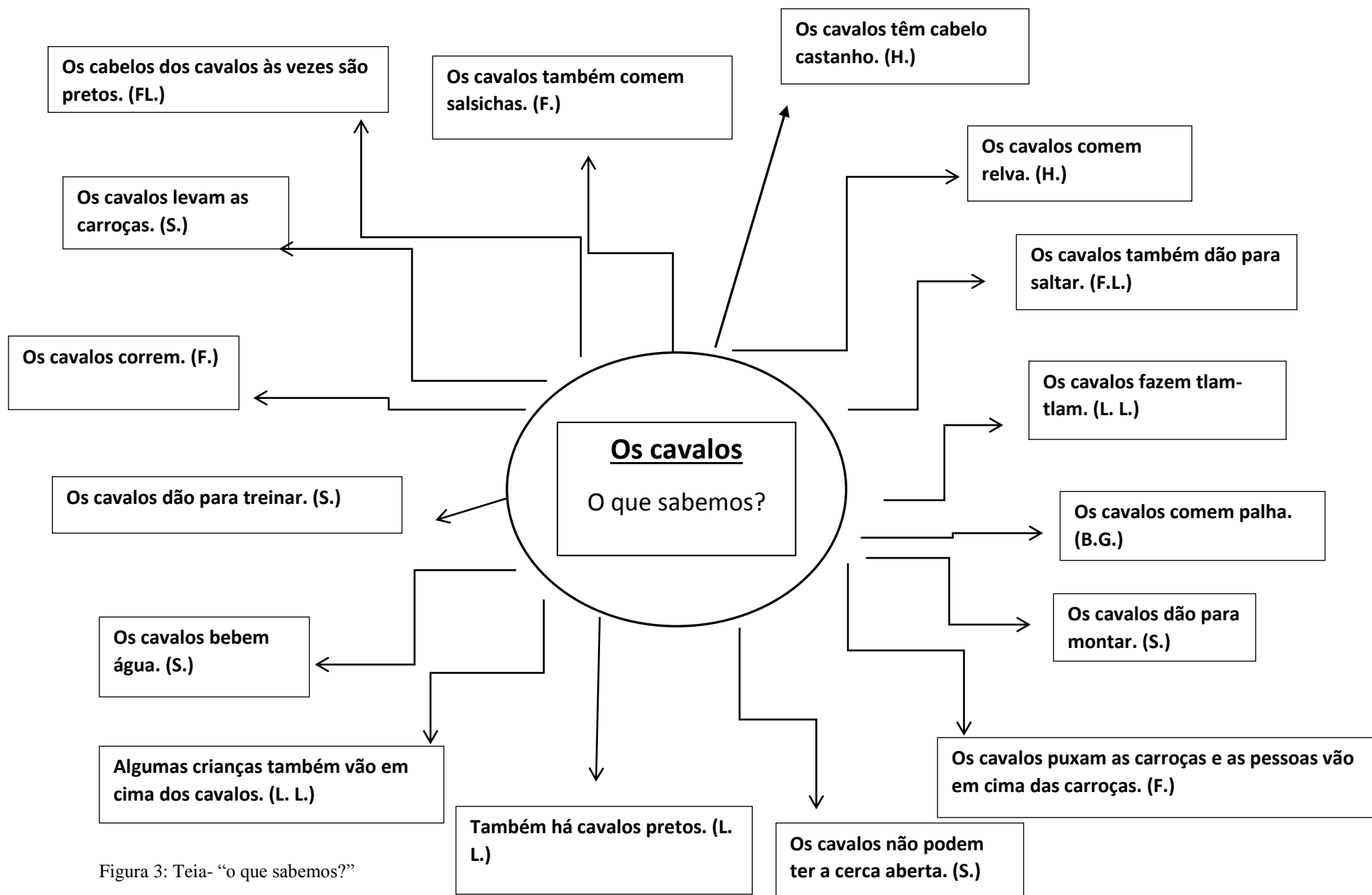


Figura 3: Teia- “o que sabemos?”

Analisando as ideias das crianças durante esta fase do projeto à luz do sistema de categorias construído resulta a construção do gráfico seguinte (figura 4).

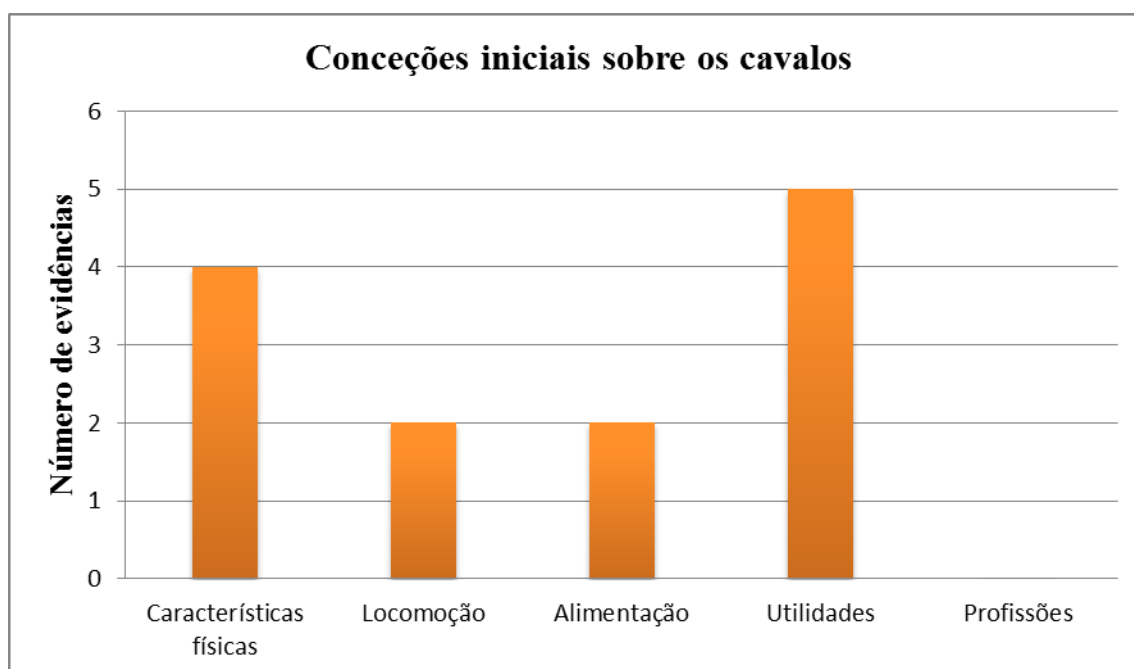


Figura 4: Resultados obtidos relativos às ideias das crianças sobre os cavalos durante a fase I do projeto

Partindo da leitura do figura 4, poder-se-á afirmar que relativamente às ideias das crianças sobre os cavalos, e de acordo com as categorias de análise, o maior número de evidências registado corresponde à categoria das *utilidades* (5 evidências), seguida de imediato da categoria das *características físicas* (4 evidências). Ao longo das conversas informais, as crianças identificam várias utilidades dos cavalos, nomeadamente que servem para montar e treinar e que puxam carroças para deslocar as pessoas de um lado para o outro.

“Os cavalos dão para montar” (S. 10 /11) e“(…) para treinar” (S. 10/11)

“Os cavalos puxam carroças e as pessoas vão em cima das carroças” (F. 10 /11).

Quanto às *características físicas* dos cavalos, o conhecimento que as crianças demonstram ter sobre os cavalos centra-se na sua cor, referindo que existem cavalos castanhos, brancos e pretos.

“Os cavalos são de cor castanha, às vezes às pintinhas e brancos” (MA. 10/11).

“Os cabelos dos cavalos às vezes são pretos” (F.L 10/11).

Seguidamente, a categoria mais evidente é a da *alimentação* e da *locomção*, ambas com 2 evidências cada, referindo as crianças que os cavalos comem erva e bebem água, e que saltam e fazem tlam-tlam.

“Os cavalos fazem tlam-tlam” (L.L 10 novembro)

“Os cavalos comem relva” (H. 10 novembro)

Em relação à categoria das *profissões* não há nenhuma evidência recolhida, a partir do discurso das crianças.

Após a análise dos registos da discussão inicial com as crianças, e dos resultados obtidos nesta fase, refletiu-se sobre (i) se o tópico seria ou não praticável e consistente com as oportunidades curriculares a proporcionar, (ii) se estava ou não relacionado com a vida quotidiana das crianças e (iii) se oferecia oportunidades para as crianças participarem numa variedade de atividades, partilharem ideias, resolverem problemas e aprenderem novas competências, pois como refere Mendonça (2002) “pensar em projeto é pensar o desenvolvimento e a aprendizagem de forma interligada” (p.67). Assim, pareceu-nos que o tema era suscetível de ser explorado com as crianças, uma vez que integrava oportunidades curriculares abrangentes e por outro lado, apesar de estar relacionado com o quotidiano das crianças, a maior parte delas nunca tinha contactado diretamente com estes animais, o que poderia tornar-se então uma oportunidade única e inesquecível para as próprias crianças.

7.2 Fase II: Implementação do projeto sobre os cavalos

Partindo das ideias principais que as crianças participantes tinham sobre os cavalos, foi dado início à fase II, a planificação do projeto. Assim, a equipa educativa procedeu à elaboração de uma teia/rede, na qual constam as possíveis direções que o projeto poderia tomar e a integração das oportunidades curriculares com as atividades do projeto (teia das oportunidades curriculares – figura 5). Tal como referem Katz e Chard (1997), “após a elaboração da rede, é útil produzir uma segunda rede que organiza as ideias de projeto em áreas das disciplinas de currículo e as correspondentes atividades e aprendizagem” (p.186).

Teia das Oportunidades Curriculares

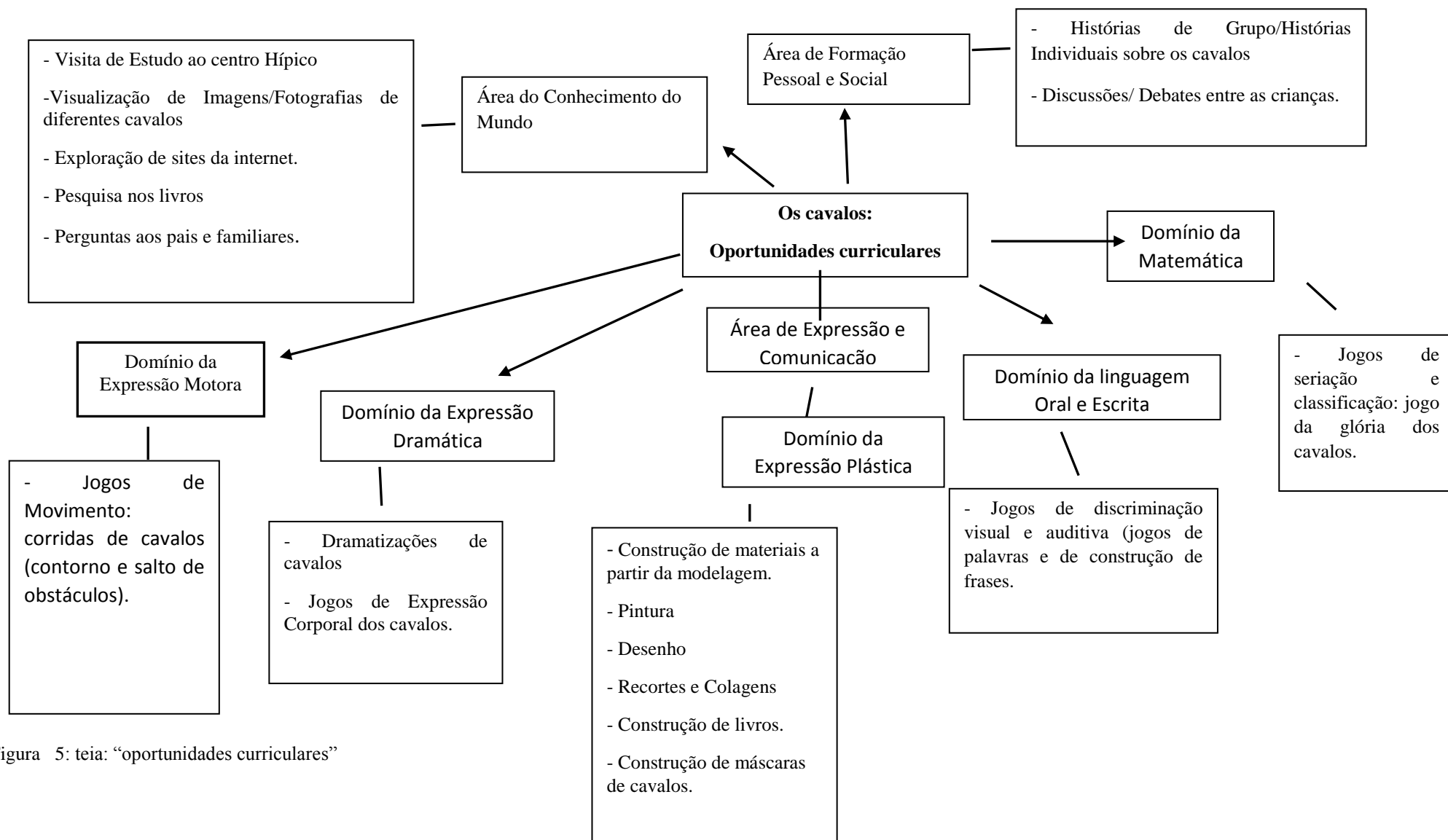


Figura 5: teia: “oportunidades curriculares”

Para a elaboração da teia/rede anteriormente apresentada, foi realizada, previamente, uma pesquisa acerca do tópico a ser explorado e estudado, ponto 3 da parte 1. A pesquisa baseou-se essencialmente em sites da internet relacionados com o tema, tendo sido feita também uma pesquisa pormenorizada em livros, revistas de desporto e enciclopédias.

Partindo, então, das ideias iniciais das crianças e das teias construídas, seguiu-se a elaboração de uma outra teia em conjunto com as crianças: “O que queremos saber?” (figura 6). Questionou-se as crianças sobre o que queriam investigar sobre os cavalos que ainda não sabiam e as perguntas foram várias: “como sobem as pessoas para os cavalos?”, “como podemos ver os cavalos a treinar?”, “O que os cavalos comem?”.

<u>O que queremos saber?</u>
O que os cavalos comem? (L. L.)
Gostava de ver os cavalos a puxar carroças. (F.)
Gostava de ver os cavalos a treinar. (S.)
Gostava de ver os cavalos a comer. (H.)
Onde dormem os cavalos. (B. G.)
Como é que as pessoas se seguram nos cavalos. (F.)
Como é que os cavalos saltam. (FL.)
Como é que sobem as pessoas para os cavalos. (L. L.)
Como lavam os cavalos? (B. G.)

Figura 6: Teia- “o que queremos saber

Nesta fase de planificação e desenvolvimento do projeto “o tempo em grande grupo (...) é um tempo para que todo o grupo possa partilhar informação importante e participar em atividades (...)” (Hohmann & Weikart, 2009, p.402) Assim sendo, as crianças tiveram a oportunidade de discutir em grande grupo, mas também em pequeno grupo, partilhando ideias e experiências umas com as outras e com os adultos. À medida que todo este processo decorria, implementaram-se um conjunto de de propostas educativas onde se procurou ir ao encontro dos interesses e necessidades das crianças (quadro 3).

Quadro 3: Propostas educativas implementadas durante o projeto sobre os cavalos

Data de realização da proposta educativa	Descrição da proposta educativa	Área de conteúdo onde se integram as principais aprendizagens das crianças
10 novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo de palavras, apartir do conhecimento, que as crianças tenham sobre os cavalos. • Teia “o que sabemos”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do Mundo - Expressão e Comunicação - Formação Pessoal e Social
11 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Teia “o que queremos saber” • Exploração de um PowerPoint sobre cavalos. • Desenho sobre o que viram no power point. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão e Comunicação - Formação Pessoal e Social
12 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição da família de cavalos • Jogo da Glória com o tema os cavalos 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão e Comunicação - Área da Expressão e Comunicação/ Domínio da Matemática

13 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Construção das máscaras de cavalos 	<ul style="list-style-type: none"> - Área de Formação Pessoal e Social - Área da Expressão e Comunicação - Área do Conhecimento do Mundo
14 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Visita ao picadeiro 	<ul style="list-style-type: none"> - Área de Formação Pessoal e Social - Área da Expressão e Comunicação - Área do Conhecimento do Mundo
18 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Corrida de obstáculos • Teia final “o que aprendemos” 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão e Comunicação - Formação Pessoal e Social

Como podemos analisar pelo quadro anterior, as propostas educativas implementadas procuraram ser variadas. Assim, procedeu-se à:

(i) construção de um power point com imagens sobre cavalos, que continha informações sobre o que os cavalos comem, como andam e que utilidades o Homem lhes atribui. Procurou-se esclarecer as crianças nas suas dúvidas formuladas, aumentando, assim, o seu conhecimento sobre os cavalos. Durante esta atividade, e a partir das observações realizadas, podemos referir que as crianças estiveram entusiasmadas durante a visualização do power point, pois estavam a ver coisas que, alguns, nunca tinham visto, e estavam a aprender conhecimentos novos sobre os cavalos.

(ii) realização de desenhos sobre os cavalos, onde as crianças expressaram os conhecimentos adquiridos, nomeadamente relativos às cores e outras características físicas dos cavalos.

(iii) partilha de imagens de cavalos de vários tamanhos. O objetivo desta atividade era que as crianças fizessem conjuntos de cavalos, selecionando algumas imagens de cavalos e recortando-as das folhas, formando deste modo a respetiva família do cavalo, desde o pai, a mãe e os filhos, ou seja, o cavalo, a égua e o potro. A seleção de alguns cavalos por parte das crianças serviu para a construção da “*árvore genealógica do cavalo*”

e depois, em tempo de grande grupo, as crianças inventaram nomes para os respectivos “*elementos da família do cavalo*”. Foi pedido também às crianças que pintassem as imagens com as cores que pretendessem.

(iv) partilha de fotografias de cavalos inseridos em diversos contextos, fotografias essas que começaram por ser partilhadas e exploradas com as crianças durante o tempo de acolhimento. A conversa sobre “*Onde trabalham os cavalos?*” foi-se desenrolando, até que uma das crianças afirmou: “*Os cavalos também podem trabalhar no circo!*”.

(v) realização do jogo da glória intitulado “*Onde trabalham os cavalos?*”, no qual algumas casas de jogo apresentam fotografias de vários tipos de utilidades atribuídas pelos Homens aos cavalos. O objetivo do jogo é que as crianças, avançando no tabuleiro, descrevam as imagens que vão observando, construindo novo conhecimento sobre os cavalos, e desenvolvam as suas competências matemáticas (contando o número de pintas no dado e avançando as casas respetivas no tabuleiro do jogo).

(vi) construção de máscaras de cavalos, recortando, colando e pintando a sua máscara favorita, após a procura da mesma no computador. As crianças escolheram o material para fazer a decoração da máscara, selecionando lã para a crina do cavalo e goma eva castanha para fazer as orelhas. No decorrer da atividade, verificou-se que as crianças pintavam as máscaras de diferentes cores, coincidentes com o seu conhecimento sobre as cores dos cavalos. Segundo Hohmann e Weikart (2009), “ (...) criar representações desenvolve-se a partir das experiências reais das crianças, fortalece as suas imagens mentais e torna mais vivo o significado por de traz dos símbolos que encontram no mundo. Através do processo de criação dos seus próprios símbolos as crianças ganham uma compreensão mais profunda das coisas reais que estão a tentar representar (...) ” (p.477).

(vii) realização de uma “*corrida de cavalos*”, um jogo motor na qual as crianças colocavam as máscaras realizadas anteriormente e faziam de conta que eram cavalos que estavam a ultrapassar obstáculos (vários objetos colocados no chão), imitando os sons que os cavalos produzem nestas situações, como também o galope, um dos tipos de locomoção dos cavalos já pesquisado pelas crianças. Nesse dia, e como referem os registos de observação realizados foram as próprias crianças que propuseram preparar a pista de obstáculos. Entusiasmadas, começaram por colocar as barreiras e os pinos afastados uns dos outros, mostrando assim a noção de espaço. Após o espaço estar organizado

começaram a correr euforicamente sobre os obstáculos, mas depararam que para além de estar a ser divertido, chocavam uns contra aos outros, fazendo cair os obstáculos e não conseguindo ter o resultado que elas próprias estavam à espera. as crianças A F. e o H., ao ver tal situação, recorreram ao adulto dizendo que assim não podia ser. Então, juntamente com as restantes crianças, conversou-se sobre os possíveis perigos presentes numa corrida e recordaram-se alguns acidentes que também acontecem nas corridas de cavalos, não podendo ser a corrida de obstáculos feita aleatoriamente. Como refere o Ministério da Educação (1997), “a resolução de problemas constitui uma situação de aprendizagem que deverá atravessar todas as áreas e domínios em que a criança será confrontada com questões que não são de resposta imediata, mas que a levam a refletir no como e no porquê” (p.78).

(viii) realização de uma visita a um picadeiro, uma quinta que tem vários cavalos, cavalos de competição e de lazer. Como referem Spodek e Saracho (1998), é importante que “além de usar recursos de sala de aula para as atividades de ciências, os professores devem planejar passeios fora da escola” (p.299). Partindo dos dados de observação recolhidos, a visita foi “extraordinária”, tanto para os adultos como para as crianças, tendo estas a oportunidade de operacionalizar os seus conhecimentos. Neste sentido, partilharam-se ideias de que são exemplo, a B. G. disse “*olhem a crina daquele cavalo*”, ou então, o S. disse “*já viram que estes cavalos tem cascos*”. Ao longo da visita foram tiradas várias fotografias com o objetivo de, posteriormente, selecionar as mesmas e mostrar aos pais e outros agentes educativos as aprendizagens das crianças e o seu grau de satisfação com o trabalho desenvolvido. Assim, no dia seguinte, e já na sala de atividades, foram novamente partilhadas as fotografias da visita com as crianças, para que estas dissessem o que tinha acontecido durante a visita e o que tinham aprendido. “À medida que elas ganham maior domínio sobre as formas de registo e representação de observações e experiências, elas se tornam capazes de fazer mais com os meios que usam. Elas também aprendem os usos dos registos, de forma que os atos de ler e escrever se tornem mais significativos.” (Spodek & Saracho, 1998, p.299)

(ix) construção de uma exposição dos trabalhos realizados pelas crianças no hall da entrada da instituição, para que todos os pais e outros intervenientes educativos pudessem ver e acompanhar o trabalho das crianças e as suas aprendizagens. Os dados de observação recolhidos demonstram a satisfação das crianças ao mostrar os trabalhos aos pais. Katz e Chard (1997) afirmam que “estas exposições ajudam as crianças a serem mais independentes do professor quando trabalham” (p.170)

Em todas as propostas educativas implementadas revelou-se importante na promoção do desenvolvimento e aprendizagem das crianças participantes os momentos de pequeno e grande grupo onde as crianças faziam as suas descobertas e as partilhavam entre si. Como referem Spodek e Saracho (1998), “as conversas com as crianças estimulam o desenvolvimento do vocabulário e as ajudam a aprender sobre a linguagem tirada do contexto dos inventos que a acompanham” (p.241).

Outro aspeto positivo que a implementação do projeto trouxe às crianças participantes foi o desenvolvimento do espírito colaborativo e de equipa, tornando-se este mais evidente em certos momentos (principalmente no tempo de pequenos grupos) em que as crianças se ajudavam mutuamente, estabelecendo até tarefas e papéis a cada uma no grupo. Cooperação, negociação, trabalho em equipa foram então alguns pontos-chave para o sucesso do projeto implementado. Nas atividades realizadas as crianças interpretaram vários papéis e situações sociais, o que lhes possibilita a construção de um conhecimento maior de si mesmas e dos outros, recorrendo a novas formas de se relacionar com eles. As crianças desenvolvem não apenas o imitar, que lhes é inato, mas também o espírito de fantasia e tudo o que de alguma forma contribui para o seu desenvolvimento integral. Katz e Chard (1997) referem que os projetos mais produtivos para as crianças da Educação Pré-Escolar são sobre o tópicos que proporcionam muitos papéis vivos ativos para representar” (p. 153).

Ao longo da implementação do projeto, e sempre que possível, as conversas informais e os trabalhos realizados pelas crianças eram alvo de análise segundo o sistema de categorias de análise construído. Assim, ao longo desta segunda fase de investigação chegou-se à construção do seguinte gráfico partindo das ideias que as crianças iam partilhando entre si sobre os cavalos (figura 7)

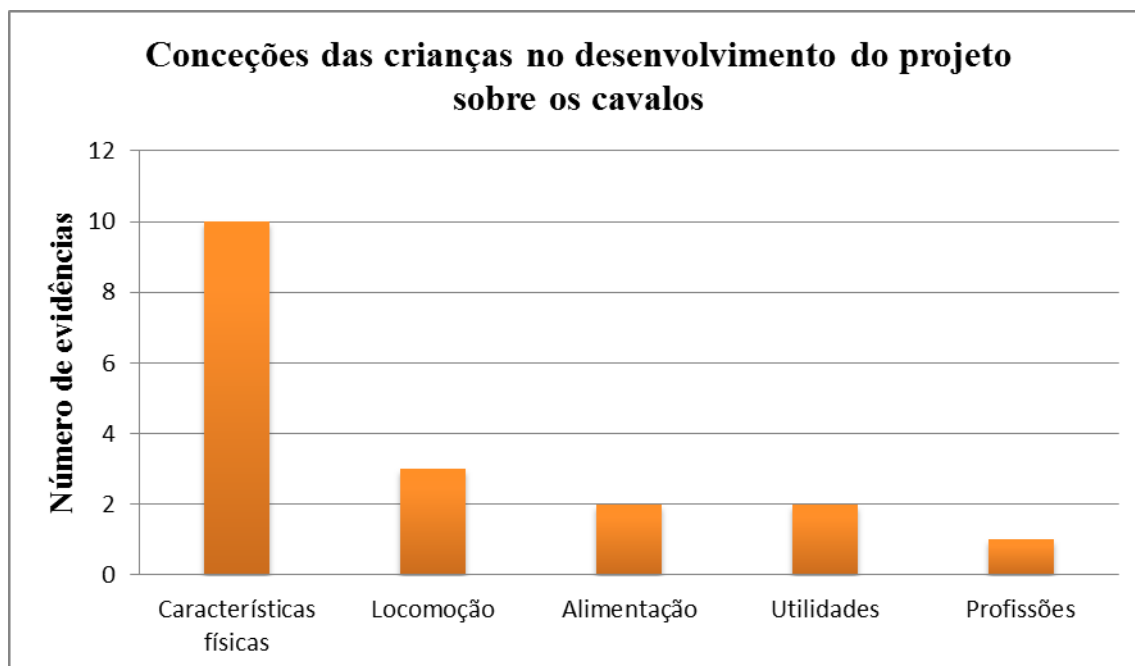


Figura 7: Resultados obtidos relativos às ideias das crianças sobre os cavalos durante a fase II do projeto

Em relação à leitura da figura 7, poder-se-á afirmar que relativamente às ideias das crianças sobre os cavalos, e de acordo com as categorias de análise, o maior número de evidências registado corresponde à categoria das *características* com 11 evidências, seguida a categoria da *locomoção* com 3 evidências. Ao longo das observações feitas aquando da realização do jogo da glória, as crianças fizeram alguns comentários relacionados algumas das categorias, mesmo ao nível das *profissões*, onde uma das crianças a B.G. afirma que aquele capacete e aquelas botas são usadas pelo joker.(figura 8 e 9)

“ este capacete é usado pelos joker e estas botas também, os cavaleiros usam outras roupas.”(B.G. 14 de novembro)



Figura 8: Botas do joker



Figura 9: Capacetes do joker

Como referido anteriormente, a categoria com mais evidências foi a categoria das *características*, onde as crianças fizeram referências às pernas dos cavalos que eram demasiado grandes, ou que os cavalos eram pretos e magros. (figura 10 e 11)

“cavalo com pernas demasiado grandes” (H. 11 de novembro)

“cavalo preto e muito magro” (S. 11 de novembro)



Figura 10: Desenhos de cavalos



Figura 11: Máscaras de cavalos

Novamente, em relação a duas categorias, repete-se o número de evidência, na categoria da *locomção* e na categoria da *alimentação* com 2 evidências cada, onde as crianças dizem que os cavalos comem palha, ou quando referem que os cavalos participam em corridas.

“Nesta imagem os cavalos estão a comer palha.” (12 de novembro)

“Este cavalo está a participar numa corrida.” (F. 12 novembro)

Não menos importante, mas com apenas 1 evidência, está a categoria das *profissões*, sendo que apenas uma criança fez um comentário, referindo que o capacete e as botas são usadas pelo *joker*.

“este capacete é usado pelos joker e estas botas também, os cavaleiros usam outras roupas.” (B.G. 14 de novembro)

7.3 Fase III: Avaliação do projeto sobre os cavalos

Em tempo de grande grupo, e como forma de avaliar o projeto implementado com as crianças, foi realizado um debate, onde participaram as crianças e os adultos presentes na sala, assim foram discutidas as aprendizagens feitas com o decorrer do projeto. Assim, e partindo da questão “O que é que aprendemos sobre os cavalos que queríamos saber, não sabíamos e já descobrimos?” (figura 12). As crianças foram apresentando as suas respostas e foi-se procedendo ao registo das mesmas novamente num desenho de teia/rede. As crianças referiam, entre outras coisas, que “A mãe do cavalo é a égua e o filho pequenino é o potro!”disse M, e que “ os cavalos transportam pessoas”.como refere L. *“Recordar e elaborar ajuda a criança a reter melhor a informação.”* (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p.333)

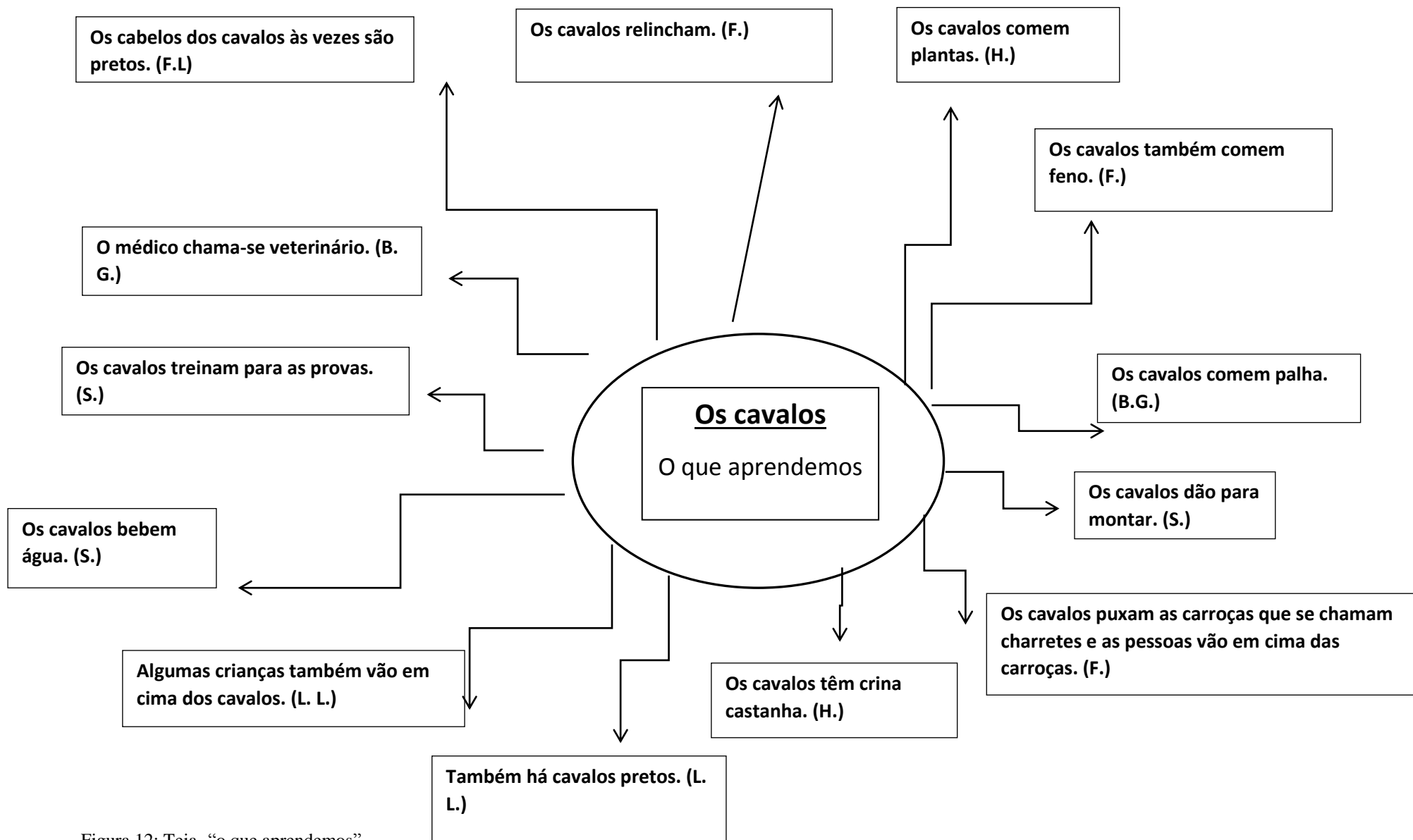


Figura 12: Teia- “o que aprendemos”

Partindo uma vez mais das conversas com as crianças nesta fase do projeto, procedeu-se à análise dos resultados obtidos segundo o sistema de categorias construído para o efeito (figura 13).

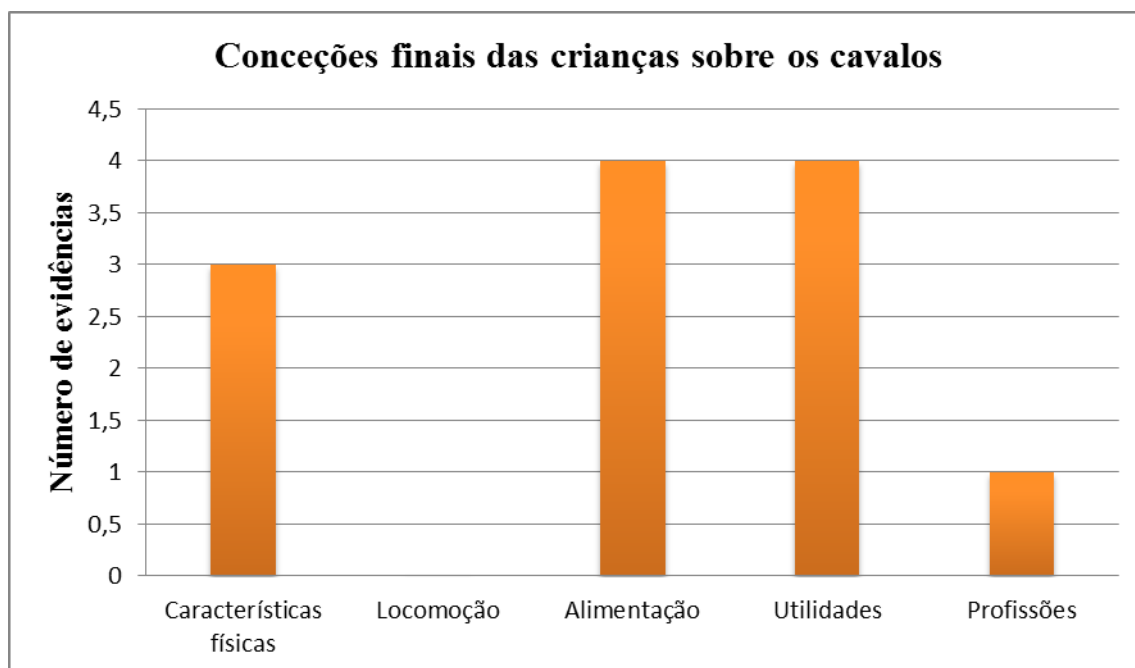


Figura 13: Resultados obtidos relativos às ideias das crianças sobre os cavalos durante a fase III do projeto

Em relação à leitura do figura 13, poder-se-á afirmar que relativamente às ideias das crianças sobre os cavalos, e de acordo com as categorias de análise, existe um número de evidências com igual número em duas das categorias, são elas a categoria da *alimentação*, e a categoria das *utilidades*, ambas com 4 evidências. Referente à *alimentação* que os cavalos comem feno, palha e bebem água, entre outras. Em relação às *utilidades*, dizem que os cavalos servem para montar, participar em provas e puxar carroças.

“Os cavalos puxam as carroças que se chamam charretes e as pessoas vão em cima das carroças.” (F. 18 de novembro)

“Os cavalos dão para montar.” (S.18 de novembro)

Logo imediatamente a seguir, com 3 evidências, vem a categoria das *características*, onde também surgiram comentários bastante interessantes, tais como, o facto de existirem cavalos pretos castanhos, e com crina, preta ou castanha.

“Os cavalos têm crina castanha”. (H.18 de novembro)

“Os cabelos dos cavalos às vezes são pretos.” (F.L 18 de novembro)

Em relação às categorias da *locomção*, não existem evidências, quanto à categoria das *profissões*, existe apenas uma evidência, quando uma criança diz que o veterinário é o medico dos cavalos.

“ O medico chama-se veterinário.” (B.G. 18 de novembro)

7.4 Análise transversal dos resultados obtidos nas três fases de investigação

Analizando comparativamente os resultados obtidos durante a fase I, II e III em relação às ideias construídas pelas crianças participantes sobre os cavalos (figura x), os resultados obtidos parecem evidenciar uma progressão ao nível do conhecimento científico e das aprendizagens das crianças sobre os cavalos. Evidencia-se uma evolução do conhecimento das crianças sobre os cavalos na categoria das *características físicas* (maior número de evidências durante a fase II do projeto), das *profissões* (evidências que surgem na fase II e III do projeto e não surgiram durante a fase I) e da *locomção e alimentação* (maior número de evidências na fase II e III). No que se refere à categoria das *utilidades*, o número de evidências recolhidas diminui, o que se pode justificar com base nos conhecimentos que as crianças já tinham sobre as mesmas, referindo logo na fase I que sabiam que os cavalos serviam para puxar carroças, para treinos e para circos.

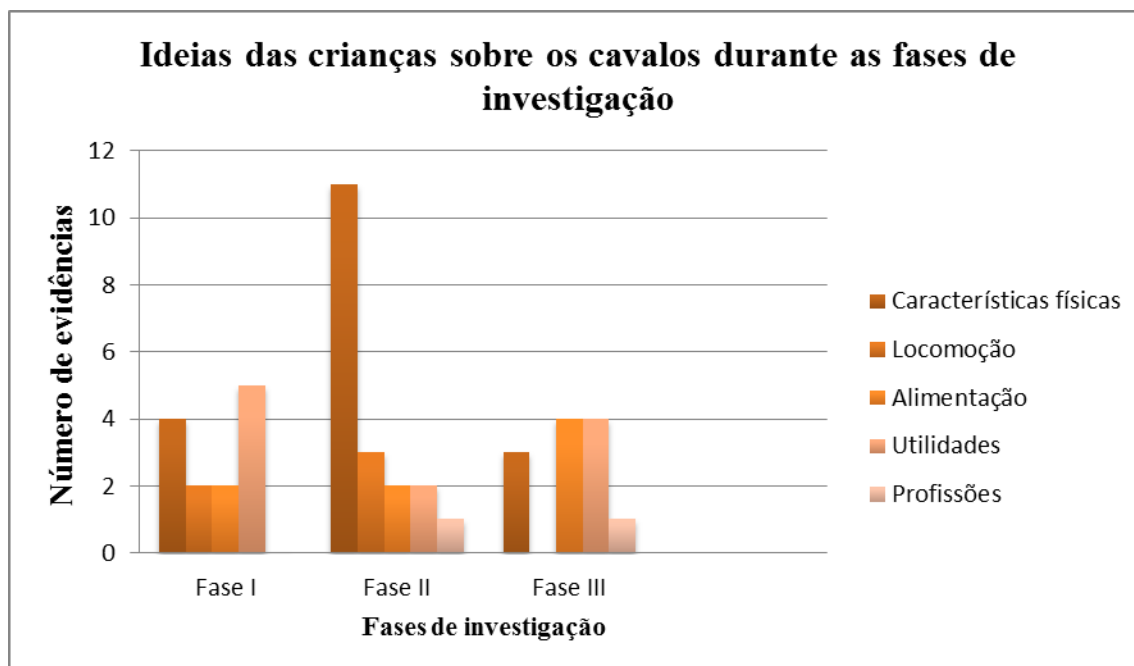


Figura 14: Resultados obtidos relativos às ideias das crianças sobre os cavalos durante as três fases do projeto

Salienta-se que em todas as fases há uma evolução das crianças, sendo que na fase II, é onde existe um maior número de evidências, em todas as categorias, pois é a fase em que há um maior manifesto do interesse das crianças, ou seja, é a fase em que as crianças, exploram novas fontes de informação e podem assimilar e corrigir conceitos, como afirma (Katz & Chard, 1997).

Também é nesta fase que a criança aprende mais, pois como afirma, Dias e Correia (2012, p.3), “a criança enquanto ser ativo, experimenta através do seu corpo, construindo o seu conhecimento. Aprende fazendo, coordenando os sentidos, ações e sentimentos...”

Assim, a criança, fazendo as atividades é quando aprende mais e obtém um maior conhecimento, tendo um papel mais ativo. Este papel ativo da criança no seu processo de desenvolvimento também é defendido por Portugal (citado em Dias & Correia, 2012, p.3) ao referir que “*Quando a criança desenha, pinta, dança, constrói, esculpe, faz música (...) ou brinca, ela envolve-se ativamente num processo de atribuição de sentido, de forma única, individual, à sua medida (...). Quando as crianças brincam, elas resolvem problemas, fazem descobertas, expressam-se de várias formas, utilizam informações e conhecimentos em contexto significativo.*”

Conclusão

De que forma a metodologia de trabalho de projeto contribui para aprofundar o conhecimento das crianças sobre cavalos em idade Pré-Escolar?

Este é o ponto fulcral da presente investigação, onde se pretende compreender e refletir sobre a importância da metodologia do trabalho de projeto no desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 5 anos frequentadoras da Educação Pré-Escolar. Neste sentido, a implementação de um projeto sobre os cavalos realizado com um grupo de crianças de 5 anos de idade numa Instituição Privada de Solidariedade Social.

Permite referir, com base nos resultados obtidos, que a metodologia de trabalho de projeto é uma forma eficaz de promover, nas crianças, o desenvolvimento de competências de pesquisa, resolução de problemas e espírito crítico, assim como possibilita o envolvimento ativo da criança nas diferentes etapas do seu desenvolvimento e no seu processo de aprendizagem. Como referem Katz e Chard (1997, p.22), o *“interesse e envolvimento da criança fomentam o esforço e a motivação”*.

Assim, e analisando mais pormenorizadamente os resultados obtidos durante as três fases de investigação, podemos afirmar que se registaram evidências significativas em todas elas que comprovam que as crianças participantes aumentaram o seu conhecimento sobre os cavalos, assim como passaram a utilizar uma linguagem mais adequada e científica. Regista-se, então, uma aprendizagem bastante rica e significativa durante a implementação do trabalho de projeto sobre os cavalos, tendo este projeto também sido considerado como um desafio para o investigador, pois como referem Katz e Chard (1997), *“outro objetivo da abordagem do projeto é que os professores considerem o seu trabalho como um desafio”*(Katz & Chard, 1997, p. 13). O papel do adulto (educador e/ou investigador) que trabalha com o grupo de crianças é assim compreendido como estimulante, apoiante e também desafiador.

Ao longo da investigação, foram várias as limitações que foram surgindo e das quais temos consciência, tais como:

(i) o tempo de realização do projeto. O projeto foi desenvolvido num curto espaço de tempo (em apenas uma semana), tendo sido tudo implementado de forma muito rápida e não sendo possível concretizar todas as atividades pensadas.

(ii) a falta de experiência da investigadora e do grupo de crianças na implementação da metodologia adotada - a metodologia de trabalho de projeto - uma vez que era a primeira vez que todos passavam por essa experiência.

Em suma, posso constatar que aprendi muito com este trabalho, pois aprendi como utilizar um novo método de trabalho, a metodologia de projeto. Comprovei que é um método eficaz, para a construção de conhecimento com o grupo de crianças em questão, que irei experimentar com outros grupos, com assuntos diferentes, de maneira a comprovar se têm o mesmo sucesso.

A nível pessoal a presente investigação, fez-me desenvolver e aprender como fazer um trabalhoacadémico com esta importância e compreender o rigor que ele exige, e os conhecimentos que nos proporciona.

Referências bibliográficas

- Aguiar, L. (2001). *Expressão e Educação Dramática: Guia pedagógico para o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Dahlberg, C., Moss, P., e Pence, A. (2003). *Qualidade na Educação da Primeira Infância: Perspectivas Pós-Modernas*. Tradução de Magda Lopes. Porto Alegre: ARTmed.
- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (1999). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2009). *Educar a criança*. (5º. ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hoyuelos, A. (2006). *La estética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi*. Barcelona: Rosa Sensat-Octaedro.
- Katz, L., & Chard, S. (1997). *A abordagem de Projecto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mendonça, M. (2002). *Ensinar e aprender por projectos*. (1º. ed.). Porto: Edições Asa.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Oliveira-Formosinho, J., Lino, D., & Niza, S. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma praxis de participação*. Porto: Porto Editora.
- Papalia, D., Olds, S., & Feldman, R. (2001). *O Mundo da Criança*. (8º. ed.). Lisboa: McGraw-Hill.

- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Spodek, B. (2010). *Manual de investigação em educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Spodek, B. & Saracho, O. (1998). *Ensinando crianças de três a oito anos*. Porto Alegre: ArtMed.7
- Vasconcelos, T. (1997). *Ao Redor da Mesa Grande: A prática educativa de Ana*. Porto: Porto Editora.
- Fernandes, D, (1991). Notas sobre os paradigmas de investigação em educação.
- Erne, A,(s.d.) . *Tudo sobre cavalos e póneis*. Lisboa: Editor verbo.
- Vasconcelos, T. (s.d.) *Trabalhos por projeto na Educação de Infância: Mapear aprendizagens, integrar metodologias*. Editor, Ministério da Educação e Ciência Direção- Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Katz, L., & Vasconcelos, T., 1998. *Qualidade e Projeto na Educação Pré- Escolar*. Editor: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré- Escolar.

Apêndices

Apêndice I

Observações

Na quarta-feira dia 12 de novembro, em grande grupo foi feito um jogo da glória, com o tema dos cavalos.

Durante a realização do jogo foi permitido a cada criança a oportunidade de jogar, para pudermos todos participar. O objetivo deste jogo era que as crianças caracterizassem ao máximo a imagem que lhes tinha saído, e que identificassem o número de casas que tinham que andar e qual o número em que tinham calhado, sendo que estes dois últimos objetivos não foram explicados às crianças para perceber até que ponto as crianças chegavam lá.

A realização do jogo, é de salientar o facto, de várias crianças fazerem alguns comentários, comentários estes, que me mostraram que os objetivos do jogo estavam a ser correspondidos.

Assim, só através destes registos consigo comprovar o sucesso do jogo, na área da matemática

O J. disse, “calhou-me o número 5, tenho que andar pra frente 5 casas?”.

O S. disse “a mim calhou-me o máximo do dado o número 6, vou chegar primeiro.”

A M.R. disse “já vou no número 20, estou quase a chegar ao fim.”

O B. disse “depois do 20 só temos mais uma imagem para identificar, está a acabar.”

O F.L. disse “que pena, a mim calhou-me o mais pequeno o número 1, assim vão chegar lá primeiro que eu.”

Entre estes houve outros comentários, todos dentro do mesmo género, que me deixaram muito agradada com o sucesso da atividade.



Fotografia 1: Jogo da glória



Fotografia 2: Crianças a jogar

No dia mais esperado pelas crianças, as expectativas eram muitas, e mesmo assim alcançaram o esperado, posto isto, na sexta-feira dia 14 de novembro, foi feita a visita ao picadeiro.

Durante esta visita, as crianças estavam muito entusiasmadas, queriam ver tudo, mexer em tudo, e tivemos o privilégio de ter um guia que lhes deu essa oportunidade, logo o entusiasmo aumentou.

Foi durante essa visita que eu tive a oportunidade de fazer uma observação que me agradou, pois comprovei que tudo o que tinha estado a falar durante a semana e as atividades que tinha feito, surtiram efeito nas crianças, e elas tinham aprendido bastantes coisas.

Para além dos registos fotográficos que mostram o entusiasmo e o contentamento das crianças, através das suas afirmações, também o pude comprovar.

Assim sendo, o J. disse para o guia “ você sabe quem fez aquela trança tão gira na crina do cavalo?”. Categoria das características

O S. disse “ já reparam nos cascos deste cavalo.” Categoria das características

A M.R. disse “ já viram esta égua está grávida, vai nascer um potro.” Categoria das características

O B.G. disse “ este capacete é usado pelos joker e estas botas também, os cavaleiros usam outras roupas.” Categoria das profissões

O F.L. disse “ realmente há cavalos de várias cores.” Categoria das características

A BR. perguntou “ aqui também existem famílias de cavalos? A égua, o potro e o cavalo?”

Entre estas houve outras perguntas, que me deixaram feliz, pois reparei que as crianças, tinham gostado do tema. Inclusive à saída tive uma criança que veio ao pé de mim e disse: “ Ó Estefânia esta foi mesmo uma boa ideia, gostei muito.”

As palavras das crianças, e as suas caras de felicidade, aumentaram a minha auto estima e comprovaram que tinha corrido tudo muito bem.

Fotografias da visita ao picadeiro



Apêndice II

PLANIFICAÇÃO

Educadores estagiários: Estefânia Ferreira; Luís Ribeiro

Sala: 5 anos, com 25 crianças. Data: de 10 a 14 de novembro
imaginação?”

Tema do projeto de sala: “Onde te leva a

Rotina Diária		
Rotina	Competências	Áreas de conteúdo/ Domínio
9h - salão (atividade livre em grande grupo); 9h15 - acolhimento em grande grupo - canção dos bons dias - marcação das presenças - preenchimento do calendário - Dizer o dia da semana - Auscultação das novidades/análise das atividades realizadas/planificação das atividades 9h45 – Atividade 11h00 – Atividade livre nas áreas 11h35 – Arrumação da sala 11h45 – Higiene pessoal	 - Cantar a canção dos bons dias - Marcar a presença, autonomamente - Preencher quadros de dupla entrada - Indicar o dia da semana -Realizar as tarefas direcionadas ao responsável do grupo - Dizer a data, através do calendário - Contar as novidades - Referir as atividades realizadas anteriormente - Ajudar a planear as atividades a desenvolver - Falar num grupo que lhe é familiar	 CONHECIMENTO DO MUNDO Domínio: Localização no espaço e no tempo Meta: 1, 8 Domínio: Conhecimento do ambiente natural e social Meta: 12, 28, 30 Domínio: Dinamismo das inter-relações natural-social Meta: 34 EXPRESSÕES Domínio: Exp. Dramática/Teatro – Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação Meta: 10, 11, 12 Domínio: Exp. Dramática/Teatro – Desenvolvimento da criatividade Meta: 13, 14, 15

<p>12h – Almoço</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher as atividades livres - Respeitar as regras da sala - Utilizar o faz-de-conta como recriação de situações imaginárias e de experiências do cotidiano - Antecipar a rotina diária 	<p>Domínio: Exp. Dramática/Teatro – Apropriação da Linguagem elementar da expressão dramática</p> <p>Meta:20, 22</p> <p>Domínio: Expressão Musical – Desenvolvimento da capacidade de Exp. e com.</p> <p>Subdomínio: Interpretação e comunicação</p> <p>Meta: 27</p> <p>Domínio: Expressão musical – Compreensão das artes no contexto</p> <p>Subdomínio: Culturas Musicais nos contextos</p> <p>Meta: 40</p> <p>MATEMÁTICA</p> <p>Domínio: Números e operações</p> <p>Meta: 3, 6, 7, 9, 13, 14</p> <p>Domínio: Geometria e medida</p> <p>Meta: 22, 23, 26</p> <p>Domínio: Organização e tratamento de dados</p> <p>Meta: 28, 29</p> <p>LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA</p> <p>Domínio: Reconhecimento e escrita de palavras</p>
----------------------------	---	---

		<p>Metas: 8, 9, 11, 12, 13</p> <p>Domínio: Conhecimento das convenções gráficas</p> <p>Metas: 15, 16, 18, 19, 23, 24, 25</p> <p>Domínio: Compreensão de discursos orais e interação verbal</p> <p>Meta: 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35</p> <p>FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL</p> <p>Domínio: Independência/autonomia</p> <p>Meta: 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15</p> <p>Domínio: Identidade/ autoestima</p> <p>Meta: 2, 3, 4</p> <p>Domínio: Convivência democrática / Cidadania</p> <p>Meta: 23, 24, 25</p> <p>Domínio: Cooperação</p> <p>Meta: 16, 17, 18, 19 ,20, 21, 22</p> <p>Domínio: Solidariedade/Respeito pela diferença</p> <p>Meta: 29, 30, 31, 32</p>
--	--	--

Áreas de Conteúdo	Objetivos	Atividade	Recursos	Avaliação
<p>Conhecimento do Mundo</p> <p>Expressão e Comunicação</p> <p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>- Observar capacidade de memória.</p> <p>- Pensar e dizer o que sabem;</p>	<p>segunda-feira (10 novembro)</p> <p><u>Intencionalidade educativa:</u></p> <p>- Saber o conhecimento das crianças no tema, cavalos.</p> <p><u>Atividade:</u></p> <p>- Relembrar a lenda de S. Martinho, de forma a chegar ao animal que nela participa.</p> <p>- Fazer jogo de palavras, com o conhecimento, que as crianças tenham sobre o assunto cavalos.</p> <p>- Fazer teia do que sabem.</p> <p>- Conclusão dos cartuchos.</p> <p>terça-feira (11 novembro)</p> <p><u>Intencionalidade educativa:</u></p>	<p>- Computador;</p> <p>- Lenda de S. Martinho;</p> <p>- Papel;</p> <p>- Caneta;</p> <p>- Lã;</p>	<p>Observação direta;</p> <p>Registos fotográficos;</p> <p>Registos escritos</p> <p>Grelha de avaliação;</p> <p>Operacionalização da planificação;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Prestar atenção, para aumentar conhecimentos do tema. <p><u>Atividade:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com as crianças, sobre o que querem saber sobre os cavalos. - Visualização de um power point, com todos os conhecimentos sobre cavalos. - Desenho sobre o que viram, e ouviram, parte que mais lhes interessou. <p>quarta-feira(12 novembro)</p> <p><u>Intencionalidade educativa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar as crianças para a 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Power point; - Folhas brancas; - Lápis de carvão; - Lápis de cor.
--	--	---

Expressão e Comunicação		estrutura familiar do cavalo.		
Formação Pessoal e Social				
	<p>- Mostrar Às crianças que os animais têm família como os humanos;</p> <p>- Trabalhar o recorte</p>	<p><u>Atividade:</u></p> <p>- Mostrar às crianças a constituição da família do cavalo;</p> <p>- Entrega de imagens de cavalos, éguas e potros.(ver anexo 1)</p> <p>- Coloração das imagens;</p> <p>- Recorte das Imagens;</p> <p>- Construção da família dos cavalos.</p> <p><u>Pequenos grupos:</u></p> <p>Fazer jogo da glória, com imagens dos cavalos, das suas</p>	<p>Computador;</p> <p>- Power point;</p> <p>-Imagens de cavalos, éguas e potros;</p> <p>- Tesoura;</p> <p>- Lápis de cor;</p> <p>- Cola;</p> <p>- Folha branca;</p> <p>- Jogo da Glória;</p> <p>- Dados;</p>	

Conhecimento do Mundo	<p>- Dar a conhecer às crianças, a realidade do mundo dos cavalos.</p>	<p>- Fazer uma furos e colocar elástico.</p> <p>sexta-feira (14 de novembro)</p> <p><u>Intencionalidade educativa:</u></p> <p>- Sensibilizar as crianças para a realidade dos cavalos.</p> <p><u>Atividade:</u></p> <p>-Visita ao picadeiro</p> <p>terça-feira (18 de novembro)</p> <p><u>Intencionalidade educativa:</u></p> <p>- Dar finalidade ao trabalho de projeto.</p> <p><u>Atividade:</u></p>		
-----------------------	--	--	--	--

Expressão e Comunicação		<ul style="list-style-type: none"> - Construção do circuito, para a realização de uma corrida de cavalos. 		
Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> - Organização das crianças para a mesma. - Entrega das máscaras dos cavalos. - Diálogo com as crianças, para realizar a teia final, com os conhecimentos adquiridos. 		

Apêndice III

Reflexão de planificação

No âmbito da unidade curricular Prática Pedagógica III, que decorreu numa IPSS, na sala dos 5 anos, foi proposto pela docente Rita Leal, a realização de uma reflexão, referente a este período de estágio. Assim sendo, eu, Vera Ferreira estive em atividades planificadas com a educadora cooperante.

De seguida reflito sobre o meu período de planificação, para a disciplina de prática pedagógica III, leccionada pela doutora Rita Leal.

Esta segunda semana de estágio, foi a semana em que estive a colocar em prática as atividades, para utilizar no meu relatório final, daí, o meu colega de estágio Luís Ribeiro esteve em cooperação comigo.

A semana de estágio, correu, a meu ver, melhor, pois senti-me mais organizada nas atividades, pois tudo foi programado com antecedência, por exemplo, as máscaras dos cavalos foram fotocopiadas antes do dia, as imagens dos cavalos, para a construção da família foi recortada com antecedência, assim como o jogo dos cavalos, feito anteriormente.

Senti que estava mais dentro do grupo, uma vez que durante a apresentação das minhas atividades, as crianças estavam participativas, tive reações muito boas por parte das crianças, e muito empenho na realização das atividades.

Esta semana, consegui comprovar que ter uma caracterização do meio é importante, uma vez que, para terminar a semana dos cavalos, decidi levar as crianças a um centro hípico aqui na zona, e se eu não soubesse o que existia em redor, nunca poderia fazer esta visita. Foi uma visita que correu bem, as crianças adoraram, puseram em prática os conhecimentos apreendidos durante a semana, relativos aos cavalos, por exemplo, o nome do filho do cavalo, da mãe do cavalo, os sapatos do cavalo, entre outras coisas.

Foi uma semana, em que me senti mais segura, na elaboração das minhas atividades, isso, consequência das aprendizagens que adquiri, com a educadora cooperante, em semanas anteriores e com as observações que ia realizando.

Em suma, penso que, com o tempo a passar a possibilidade é melhorar, isto porque me sinto cada vez mais capaz de reagir em relação ao grupo.

REFLEXÃO DE GRUPO

No âmbito da unidade curricular Prática Pedagógica III, que decorreu numa IPSS, na sala dos 5 anos, foi proposto pela docente Rita Leal, a realização de uma reflexão de grupo referente a este período de estágio. Deste modo, este grupo é constituído pelos discentes Luís Ribeiro e Vera Ferreira.

No decorrer da primeira semana foi trabalhado com as crianças a época do S. Martinho, uma vez que era a época que se avizinhava e como tal foi-nos perceptível a importância que a gestão de tempo assume e em diálogo com a educadora foi-nos fornecido estratégias para a sua melhoria. Posto isto, adquirimos habilidades a ter com as crianças para a realização de atividade, como por exemplo, na lenda de S. Martinho pedir ao grupo que seja elaborado o registo do que ouviram.

Na unidade curricular, Prática Pedagógica III, foi-nos possível trabalhar no âmbito do desenvolvimento das planificações, pelo que foi abordado como organizar e quais os componentes que deve conter a fim de primar os conteúdos mais relevantes.

Na segunda semana, desenvolvemos atividades no âmbito do tema do relatório final da aluna estagiária Vera, os cavalos, pelo que foram trabalhados conteúdos referentes aos mesmos. As atividades consistiram em abordar a família dos cavalos e a suas características e durante as atividades percebemos muito interesse por parte das crianças, uma vez que estavam muito participativas e empenhadas. Com isto, a semana de atividades culminou numa visita ao picadeiro com a finalidade das crianças contactarem com a realidade e colocarem em prática tudo o que aprenderam, como por exemplo, mencionarem as características dos cavalos ao funcionário do picadeiro. Desta forma, na nossa perspetiva, foi uma semana mais organizada a nível de tempo e a cooperação nas atividades pela educadora Andreia facilitou-nos a realização das atividades.

Relativamente à última semana de estágio, foram desenvolvidas atividades referentes ao tema do relatório final do aluno estagiário Luís, vocacionado para as canções. Desta forma, foi trabalhado a temática natalícia, pelo que as crianças transmitiram o seu contentamento com a mesma. Ao longo das atividades, o grupo foi bastante participativo, dinâmico e entusiasmado. Com as atividades realizadas através das canções, como por exemplo, na identificação dos símbolos de natal através das músicas, refletimos que esta área constitui um potenciador na construção de conhecimentos da criança.

Achamos fundamental mencionar que a gestão do tempo constitui um fator que tem que ser planeado, uma vez proporciona diferentes experiências de aprendizagens e de

interações. Contudo, o que é planeado nem sempre é possível cumprir, pelo que no decorrer de uma atividade não foi possível terminá-la devido à atividade de ginástica.

Como referimos na reflexão da semana de cooperação, definimos um objetivo que se centrava no facto das aulas serem para o grupo um espaço de aprendizagem, incrementando valores de convivência social, de gosto pela competição e uma assunção de uma conduta correta para com a vida e com os outros, no verdadeiro usufruto do exercício da cidadania. No nosso ponto de vista, este objetivo foi bem conseguido, uma vez que ao longo das atividades, o grupo manifestava curiosidade, interesse, valores de interajuda, como por exemplo, uma criança ofereceu a outra criança, a sua ajuda para o recorte de uma figura.

No que concerne ao grupo, ao longo de todas as semanas de estágio o contacto com as crianças permitiu uma grande afetividade com as mesmas, uma vez que elas nos abraçam e nos admiram, o que para nós nos transmite o afeto e o carinho que têm por nós. Desta forma, na nossa perspetiva, esta afetividade existente ajudou-nos de forma significativa ao longo das semanas de intervenção, uma vez que estas se encontram bem integradas com a nossa presença. Em suma, este grupo deixou-nos uma recordação.

Apêndice IV

Categorias de análise		Aprendizagens/Conceções das crianças sobre os cavalos					
		Características físicas	Locomoção	Alimentação	Utilidades	Profissões	
Início do projeto	Conversas informais (teia inicial)	“Os cavalos são de cor castanha, às vezes às pintinhas e brancos” (MA. 10 novembro)	“Os cavalos correm” (F.10 novembro)	“ Os cavalos bebem água” (S. 10 novembro)	“ Os cavalos dão para montar” (S. 10 novembro)		
		“ Também há cavalos pretos” (L.L. 1o novembro)	“ Os cavalos fazem tlam-tlam” (L.L 10 novembro)	“ Os cavalos comem relva” (H. 10 novembro)	“ Os cavalos levam carroças” (S. 10 novembro)		
		“ Os cavalos tem cabelo castanho” (H. 10 novembro)			“ Os cavalos puxam carroças e as pessoas vão em cima das carroças” (F. 10 novembro)		
		“ Os cabelos dos cavalos às vezes são pretos” (F.L 10 novembro)			“Os cavalos dão para treinar” (S. 10 novembro)		
Número de evidências/categoria		4	2	2	5	0	Total - 13
Desenvolvimento do projeto	Observação	“ Realmente há cavalos de várias cores.” (F.L 14 novembro)	“ Este cavalo sabe galopar.” (S. 14 de novembro)	“ Nesta imagem os cavalos estão a comer palha.”(12 de novembro)	“Este cavalo está a participar numa corrida.” (F. 12 novembro)	“ este capacete é usado pelos joker e estas botas também, os cavaleiros usam outras roupas.”(B.G. 14 de novembro)	
		“ Já reparam nos cascos deste	“ realmente este cavalos galopa	“ vocês têm aqui muita palha para	“ senhor este cavalo participa		

		cavalo.” (S. 14 novembro)	muito bem.” (H. 14 de novembro)	os cavalos comer.”(B.G. 14 de novembro)	em corridas?” (S. 14 de novembro)		
		“ estes dois cavalos estão a conversar, mas nos cavalos é relinchar.”(F.L. 14 de novembro)					
		“ já viram esta égua está grávida, vai nascer um potro.” (LL. 14 novembro)					
		“ Este cavalo é branco” (S. 14 de novembro)					
	Análise documental (trabalhos)	“ cavalo preto e muito magro” (S. 11 de novembro)	“ cavalo preto a galopar” (F.L. 12 novembro)				
		“Pónei castanho”(L.L. 11 de novembro)					
		“ cavalo com pernas demasiado grandes” (H. 11 de novembro)					
		“ égua branca com manchas pretas” (F. 12 de novembro)					

		“ cavalo preto com crina castanha” (H. 13 de novembro)					
		“ cavalo castanho com crina branca” (L.L. 13 de novembro)					
Número de evidências/categoria		11	3	2	2	1	Total-20
Conclusão do projeto	Conversas informais (teia final)	Os cabelos dos cavalos às vezes são pretos. (F.L 18 de novembro)		Os cavalos comem plantas. (H. 18 de novembro)	Os cavalos dão para montar. (S.18 de novembro)	O medico chama-se veterinário.(B.G. 18 de novembro)	
		Os cavalos têm crina castanha. (H.18 de novembro)		Os cavalos também comem feno. (F. 18 de novembro)	Algumas crianças também vão em cima dos cavalos. (L. L. 18 de novembro)		
		Também há cavalos pretos. (L. L. 18 de novembro)		Os cavalos comem palha. (B.G. 18 de novembro)	Os cavalos treinam para as provas. (S.18 de novembro)		
				Os cavalos bebem água. (S. 18 de novembro)	Os cavalos puxam as carroças que se chamam charretes e as pessoas vão em cima das carroças. (F. 18 de novembro)		
Número de evidências/categoria		3	0	4	4	1	Total-12